

RAFAEL MONTENEGRO NIEHUES

CICLO

CURTA-METRAGEM

Trabalho de Projeto

Mestrado em Realização – Cinema e Televisão

SETEMBRO, 2019

Rafael Montenegro Niehues

CICLO

CURTA-METRAGEM

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Realização – Cinema e Televisão realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Nelson Araújo e co-orientação do Mestre Daniel Sousa.

Declaro que este Trabalho de Projeto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Porto, de de

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

Porto, de de

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Flávio Niehues e Rosa Maria Pinheiro Montenegro Niehues, por todo o amor indescritível e imensurável que continuamente me dão todos os dias e que me permitiu vir para a cidade do Porto realizar este mestrado para estar cada vez mais próximo do meu sonho de trabalhar em cinema.

À minha namorada, Maria Beatriz Monteiro Serra Cruz ("Princesa Bia"), pela companhia angelical e insubstituível que me proporciona, pelo tremendo apoio moral e logístico dado na execução deste projeto e por me motivar sempre a fazer mais e melhor pelo nosso futuro.

À sua mãe, Maria Fernanda Couto ("Dona Nanda"), por todo o carinho, atenção e acolhimento incansáveis em inúmeras ocasiões ao longo deste ano e pelo enorme apoio dado ao ceder o espaço do seu escritório na Trofa para a rodagem do filme.

Ao Professor Doutor Nelson Araújo, pela sua orientação, atenção e paciência durante este projeto e por toda a aprendizagem adquirida ao longo do mestrado.

Ao meu amigo, Daniel Sousa, pela grande amizade, pelo contínuo intercâmbio de conhecimentos, pelo acolhimento no início da jornada do mestrado e por todo o apoio intelectual e material fornecido neste projeto.

Ao meu amigo, André Belchior Sousa, pela amizade de longa data, pelo bom humor, por me apoiar nesta jornada deste o início e pela ajuda bibliográfica fornecida para este documento.

Aos meus colegas e amigos, que sem os quais não teria filme algum, que me apoiaram na sua produção participando na equipa técnica e no elenco de atores.

Aos meus colegas de curso por tornarem o ambiente das aulas mais cativante.

À Escola Superior Artística do Porto me dar a oportunidade de realizar este projeto e a liberdade criativa para o desenvolver.

Ao Luís Augusto Cunha, proprietário da Intemporal Bikes, pela cedência do espaço da sua loja para a rodagem do filme.

À Porto Film Commission pela autorização para rodar em espaço público.

À Federação Académica do Porto pela cedência do espaço do Pólo Zero.

A todos vós, o meu muitíssimo obrigado por tudo. Que Deus vos abençoe.

CICLO

Rafael Montenegro Niehues

PALAVRAS-CHAVE: Curta-Metragem, Ciclo, Conflito, Cinema, Porto, Trofa

RESUMO

O ser humano encontra-se em constante estado de evolução ao longo do seu crescimento. Devido à pluralidade de culturas existentes pelo globo, cada indivíduo molda a sua personalidade enquanto adquire as suas vivências e aprendizagens individuais, muitas delas distintas entre si.

Esta diversificação de mentalidades produz pessoas com capacidades, tanto maiores como menores, de interação social. Isto torna a cooperação laboral entre, por exemplo, duas pessoas, mais produtiva quando ambas possuem visões do mundo similares, assim como também esta revela-se mais desafiante quando as visões são completamente díspares. Dependendo do modo como que os envolvidos assimilam informação e transmitem as suas emoções, esta última situação pode conduzir a um eventual conflito, verbal ou até físico. No desfecho deste evento, cada um sentirá, psicologicamente, o impacto do mesmo na sua forma particular e isto irá influenciar o modo como ordenarão a continuação das suas vidas.

Segundo a crença popular, as ações positivas geram retornos positivos e as ações negativas, logicamente, geram retornos negativos. Esta ideia sugere a existência de um ciclo de eventos circunstanciais que impacta cada indivíduo conforme a sua conduta de vida, influenciando diretamente o futuro de cada um.

Com base nesta sequência de ideias, decidi realizar uma curta-metragem original de ficção como trabalho de projeto final do mestrado. Utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado como ferramenta principal e a filmografia de renomados cineastas e guionistas norte-americanos como fonte de inspiração, criei uma história sobre dois personagens de personalidades antagónicas com diálogos e ações que provocam um ciclo de repetições de eventos entre ambos.

Nesta produção, rodada nos municípios do Porto e da Trofa, tive o privilégio de exercer as funções de realizador, produtor, argumentista, operador de câmara, editor e figurante. Contando com o apoio de pessoas próximas a mim, tanto experientes como novatas no contexto da criação de conteúdo audiovisual, da loja Bikes Intemporal e de entidades como a Porto Film Commission e a Federação Académica do Porto, a realização desta curta-metragem foi bem sucedida.

OBJECTIVO DO TRABALHO DE PROJECTO

Pretendi, numa primeira instância, desenvolver uma ideia para uma história fictícia que retratasse o funcionamento de grupos de trabalho entre indivíduos com mentalidades distintas utilizando situações reais, vividas tanto na ordem pessoal como por outrem, como base de inspiração. Para lapidar mais esta ideia, e por possuir uma cultura cinematográfica mais inclinada na indústria de cinema norte-americano, pesquisei por longas metragens e séries de televisão escritas e realizadas por artistas de renome do ramo americano.

No decorrer desta pesquisa, consegui definir uma trama mais concreta com uma estrutura narrativa que envolve múltiplos espaços temporais, inspirado no estilo cinematográfico do cineasta Christopher Nolan e com sequências de diálogos mais extensos, fluidos e lógicos, como é o caso da obra do argumentista Aaron Sorkin.

Por consequência, criei uma história que se baseia num conflito entre um jovem, socialmente mais introvertido, que trabalha sob pressão e um segundo jovem, de temperamento mais espontâneo, que acaba por exercer muita pressão sobre o primeiro. Na sequência da trama, o jovem mais temperamental pressiona o mais tímido de tal modo que, após um certo espaço temporal, este acaba por ter a sua personalidade mais desenvolvida enquanto que a do outro permaneceu inalterado. Por outras palavras, enquanto um dos jovens evoluiu, o outro estagnou.

Definida a trama do filme, procedi à escrita da sinopse, da nota de intenções, do sistema imagético, da descrição das personagens e, por fim, do guião dramático. Desenvolvi de seguida uma planificação de planos que compõe uma narrativa visual que transmite, de forma simbólica, o poder de cada personagem consoante as interações e circunstâncias em que se encontram na trama. Como auxílio à lógica simbólica do enquadramento de planos pretendida, recorri aos conhecimentos adquiridos na disciplina de Metodologias da Realização e à inspiração em outras obras cinematográficas.

Paralelamente a este processo, procedi à composição do elenco e da equipa técnica, ao levantamento, à *réperage* e à elaboração do mapa de trabalhos. De modo a obter autorização para rodar nos locais escolhidos, foram realizados contatos com as entidades e os proprietários que gerem cada local respetivamente.

Obtidas as autorizações e o material de filmagem necessários e a logística da produção definida, procedeu-se à rodagem do filme em três dias distintos, tendo sido o primeiro rodado na cidade da Trofa e os restantes na cidade do Porto.

Seguidamente, procedeu-se à fase à edição da sequência de planos, da mistura do som e da finalização da curta-metragem, assim como à elaboração deste relatório.

Por fim, o meu objetivo com este projeto foi a de explorar a dicotomia entre dois indivíduos, em dois espaços temporais distintos, que se desenvolvem de diferentes formas com o passar do tempo, culminando num ciclo. Esta história foi criada com o intuito de provocar o espectador a refletir sobre a sequência de eventos e a composição técnica do filme, de modo a gerar uma eventual discussão sobre diversas temáticas que a curta-metragem o fez suscitar, semelhantemente à experiência que se tem quando se sai de uma sala de cinema.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Da Ideia ao Argumento	5
1. Conceção da Ideia	5
2. Desenvolvimento da Trama	7
2.1. Estrutura da Narrativa	8
2.2. Sinopse	10
2.3. Guião Literário	10
Capítulo II: Pré-Produção	13
1. Sistema Imagético	13
1.1. Planificação de Planos	15
2. Tratamento	16
2.1. Caracterização das Personagens	16
2.2. Décors	17
2.3. Guarda-Roupa e Adereços	18
3. Levantamento	20
3.1. Réperage	21
3.2. Casting	21
3.3. Equipa Técnica	22
3.4. Material de Filmagem	23
Capítulo III: Filmagens e Pós-Produção	25
1. Diário de Rodagem	25
1.1. Primeiro Dia (Cenas 4 e 5)	27
1.2. Segundo Dia (Cenas 1 e 3)	30
1.3. Terceiro Dia (Cena 2)	32
2. Pós-Produção	36
2.1. Edição de Imagem	36
2.2. Mistura de Som	36
2.3. Finalização	37
CONCLUSÃO	39
BIBLIOGRAFIA	40
ANEXO 1	41
ANEXO 2	51
ANEXO 3	75
ANEXO 4	105
ANEXO 5	109
ANEXO 6	111
ANEXO 7	115

LISTA DE ABREVIATURAS

ESAP – Escola Superior Artística do Porto

FAP – Federação Académica do Porto

Introdução

Nos dias que decorrem, observa-se toda uma população composta por uma aglomeração de culturas, algumas mais semelhantes entre si do que outras, cada uma delas contendo um número crescente de indivíduos, cada um destes, por sua vez, com a sua particular visão do mundo.

A partir desta pluralidade de mentalidades, nascem diversas correntes filosóficas, ideologias de pensamento e princípios de moral e cidadania, que compõem a base da estrutura da sociedade em que nos inserimos. Numa definição academicamente mais aceite do termo "sociedade", de acordo com o sociólogo Anthony Giddens, "é apenas o agregado de muitos indivíduos que se relacionam entre si de forma regular"¹.

É neste relacionamento onde se sucedem convergências de pensamentos que, pela natureza humana, regularmente dão origem a conflitos. Como afirma Giddens mais uma vez, "a sociedade é vista como estando essencialmente carregada de tensão"², isto porque "mesmo os sistemas sociais mais estáveis representam um equilíbrio instável entre grupos antagónicos"³. Esta afirmação permite-nos compreender a instabilidade social que é capaz ser gerada entre indivíduos pelo simples facto de possuírem mentalidades opostas.

Este fator provoca um fenómeno na sociedade moderna, o qual o sociólogo polaco, Zygmunt Bauman, descreve como a "sua atividade incessante de "individualização"⁴. Ou seja, o indivíduo começa a realizar ações a favor dos seus interesses antes de agir a favor do interesse coletivo. Quanto mais aumentam as individualidades, mais a sociedade moderna se fragiliza.

No meu entendimento, as divisões sociais que observamos no mundo hoje em dia, desde as coletividades mais reduzidas até as nações como um todo, são, na maior parte delas, causadas por conflitos resultantes de ações com motivação individualista. Para que a sociedade prossiga com o seu processo de evolução

¹ Anthony Giddens, 2009 – *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 91

² Anthony Giddens, 2009 – *Sociologia...*, p. 93

³ Anthony Giddens, 2009 – *Sociologia...*, p. 93

⁴ Zygmunt Bauman, 2001 – *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., p. 39

com maior grau de eficiência, a cooperação entre partes individuais com o foco nos interesses coletivos é primordial, seja ela entre dois indivíduos ou, até mesmo, entre duas nações. Segundo o sociólogo francês, Emile Durkheim, “é necessário que a consciência colectiva deixe descoberta uma parte da consciência individual, para que aí se estabeleçam essas funções especiais que ela não pode regulamentar; e quanto mais extensa esta região for, mais forte é a coesão resultante desta solidariedade”⁵.

Durkheim afirma ainda que “o direito e a moral são o conjunto dos laços que nos prendem uns aos outros e à sociedade, que fazem da massa dos indivíduos um agregado e um todo coerente. É moral, pode dizer-se, tudo o que é fonte de solidariedade, tudo o que força o homem a contar com outrem, a pautar os seus movimentos por outra coisa diferente dos impulsos do seu egoísmo, e a moralidade é tanto mais sólida quanto estes laços são mais numerosas e mais fortes.”⁶

Concluimos, a partir destas afirmações, que os compromissos e o cumprimento das ações que estabelecemos uns com os outros, numa consciência que transcende o individualismo, são o que definem o nosso carácter social e que compõem o tecido moral da sociedade. De facto, “não apenas a divisão do trabalho apresenta o carácter pelo qual definimos a moralidade, mas tende cada vez mais a tornar-se a condição essencial da solidariedade social”⁷ e “uma vez que a divisão do trabalho se torna a fonte eminente da solidariedade social, ela torna-se, ao mesmo tempo, a base da ordem moral”⁸, complementa Durkheim em ambas as afirmações.

Em suma, de modo preservar a integridade moral da nossa sociedade como um todo, é necessário que as cooperações coletivas, independente do número de envolvidos, trabalhem individualmente em prol do objetivo em comum a todos ao mesmo tempo que respeitem mutuamente as consciências individuais dos restantes. Se existir o esforço por parte de todos os intervenientes para que esta premissa seja cumprida, os propósitos a que o grupo se comprometeu a atingir serão satisfeitos.

⁵ Emile Durkheim, 1989 – *A Divisão do Trabalho Social – Vol. I*. Lisboa: Editorial Presença Ltda., p. 152

⁶ Emile Durkheim, 1989 – *A Divisão do Trabalho Social – Vol. I...*, p. 195-196

⁷ Emile Durkheim, 1989 – *A Divisão do Trabalho Social – Vol. I...*, p. 197

⁸ Emile Durkheim, 1989 – *A Divisão do Trabalho Social – Vol. I...*, p. 198

Para a redação deste relatório, utilizei uma metodologia que o divide de acordo com as diferentes fases de produção da curta-metragem realizada, nomeadamente em três capítulos distintos.

O primeiro capítulo dedica-se à construção da história do filme desde a concepção da sua ideia temática até ao seu guião narrativo final, descrevendo a evolução da estruturação da narrativa e referindo ainda inspirações cinematográficas utilizadas.

Seguidamente, o segundo capítulo retrata a fase de pré-produção da curta-metragem e todo o trabalho por trás do desenvolvimento da estética visual do filme, assim como da organização logística e técnica levada a cabo para a criar.

Por fim, mas não menos importante, o terceiro capítulo do relatório relata descritivamente o processo das filmagens por cada dia de serviço e o procedimento de montagem final de imagem e som do filme.

A motivação principal que tive na elaboração deste projeto baseou-se, não só em obter uma primeira experiência de realização de uma curta-metragem desta importância e magnitude, mas também na vontade de criar uma história original e transportá-la do papel ao ecrã.

Desde muito jovem que comecei a frequentar salas de cinema e a deslumbrar-me com o impacto visual e sonoro que uma obra cinematográfica, geralmente de produção norte-americana, quer fosse concebido para fins artísticos ou para puro entretenimento, produzia na minha mente.

Ao longo do meu crescimento, enquanto absorvia cada vez mais conhecimentos acerca das obras e artistas da sétima arte, também enriquecia culturalmente com as narrativas e o seu contexto geográfico, político e histórico. Até os dias de hoje, venho a desenvolver a minha própria visão do mundo e cultura cinematográfica, cultivando paralelamente o meu desejo de criar as minhas próprias obras.

Com esta curta-metragem, desejo homenagear não só as pessoas mais próximas que me permitiram usufruir desta oportunidade, mas também aos criadores de toda uma cultura de cinema internacional que marca toda uma geração com o seu legado de obras de arte e entretenimento, inspirando assim futuras gerações a serem também potenciais criadores. Este projeto não se trata apenas na realização de um filme, mas também na realização de um sonho.

Capítulo I: **Da Ideia ao Argumento**

Neste primeiro segmento do relatório, relatarei o processo criativo da história da curta-metragem desde a sua idealização até à elaboração do seu guião literário. Explicarei o raciocínio responsável pela génese da ideia inicial, a pesquisa cinematográfica realizada na busca por inspiração na escrita da narrativa, o desenvolvimento da trama, a construção da estrutura da narrativa e a definição da sinopse oficial. Por fim, descreverei o conteúdo do guião literário e o seu processo de escrita.

1. Concepção da Ideia

Para o jovem realizador, tanto o cinema como a televisão serão os instrumentos com os quais poderá chegar à compreensão das verdades universais da humanidade, e ao utilizá-los com uma finalidade criativa estará a colaborar para a melhoria da qualidade de vida dos que o rodeiam. (Terence Marner)⁹

Ao longo da minha vida, desde que o tempo em que a minha memória encontra registos, para além de já ter passado por interações sociais menos agradáveis, tenho vindo também a apreender a noção do *modus operandi* da sociedade em que nos inserimos e do quanto a diversidade de mentalidades existentes no mundo encontra-se sujeita à forte possibilidade de algum conflito iminente ao seu redor, seja a pequena ou a larga escala.

Esta pluralidade de mentalidades serve de molde a uma pluralidade equivalente de personalidades distintas, desde as mais socialmente ativas até às mais

⁹ Terence Marner, 2007 – *A Realização Cinematográfica*. Lisboa: Edições 70 Lda., p. 18

reservadas, que, ora se enquadram melhor no meio social onde estão inseridas, ora se isolam de tudo e de todos.

Nesta linha de pensamento, compreendendo o funcionamento do mundo ao meu redor e guiando-me pelas palavras de Terence Marnier, suscitou-me o desejo de conceber um filme em que o espectador, não só tivesse a oportunidade de relacionar-se com a história contada, mas que também encontrasse uma fonte de inspiração para melhorar a sua qualidade de vida.

Inspirando-me em algumas das minhas recordações mais infortunadas de trabalhos colaborativos, comecei a pensar em frases, que fui ouvindo e que me marcaram pessoalmente, para servirem de inspiração para o conteúdo da história.

Utilizando este raciocínio, fui aprofundando a ideia do conflito que existe entre grupos em que integram indivíduos de personalidades díspares, desde as mais espontâneas às mais introvertidas. Como auxílio de reflexão, comecei a fazer apontamentos em que listava categorias de grupos de pessoas inseridas em diversos contextos sociais, nomeadamente estudantes, empresários, grupos académicos, equipas de desporto e casamentos, assim como outras características de teor social para inspiração posterior¹⁰.

Durante este período, fui desvendando características semelhantes em algumas destas categorias, mais concretamente entre os "estudantes" e os "empresários" por partilharem uma maior natureza de trabalho colaborativo. Dentro dessa mesma natureza, é comum em ambos os casos a prática de reuniões de trabalho e as responsabilidades a que nestas se sujeitam, por exemplo, o compromisso com a palavra, a representatividade coletiva diante de terceiros, a divisão do trabalho individual e o empenho nas tarefas designadas. Da mesma forma, as eventuais pressões psicológicas criadas entre os indivíduos do grupo, mais frequentemente criadas como forma de garantia do cumprimento dos objetivos traçados, acabam por se instalar em cada um.

Reunindo estas características em comum entre "estudantes" e "empresários", surgiu a ideia de desenvolver uma história em que envolvessem personagens com um perfil psicológico e social enquadrado nestas categorias e, também que esta retratasse o paralelismo de semelhanças entre eles. Com base nesta premissa, dei início a uma pesquisa cinematográfica de modo a obter inspiração no desenvolvimento da trama e na construção da estrutura da narrativa da minha história.

¹⁰ Anexo 1 – Apontamentos/Rascunhos

2. Desenvolvimento da Trama

Dando seguimento ao raciocínio utilizado para elaborar a ideia da história e a temática a que esta tem por base, incidi-me sobre a exploração da dicotomia entre indivíduos de personalidades antagónicas no mesmo espaço de trabalho ou na cooperação em grupo para atingir o mesmo objetivo.

Desta feita, comecei a traçar o paralelismo entre as características de um indivíduo socialmente introvertido e de outro com personalidade mais espontânea, incisiva e temperamental, inserindo-as posteriormente num contexto colaborativo. Baseando-me nestas características, comecei a idealizar uma trama com duas personagens que partilhassem estas personalidades, trabalhando também em alguns contextos circunstanciais que, ao mesmo tempo, surtisses efeito e sentido lógico para a trama.

Por exemplo, é mais credível que um indivíduo com traços sociais mais tímidos seja alguém mais paciente, distraído, isolado, ingénuo, ponderado e verbalmente humilde. Da mesma forma, é também credível que um segundo indivíduo socialmente mais extrovertido contenha traços de personalidade completamente opostas ao primeiro e seja mais impaciente, focado, integrado, impulsivo e espontâneo com as suas palavras.

Como desejava também explorar a temática do conflito, a ideia para a minha história tornou-se mais clara quando explorei esta lógica do paralelismo entre estes traços de personalidades. Desde então, comecei a trabalhar na elaboração de uma narrativa em que contivesse duas personagens que partilhassem esta série de características, respetivamente, e que houvesse algum interesse em comum para ambas terem um motivo plausível para iniciarem uma interação colaborativa¹¹.

Buscando o raciocínio dos traços de personalidade partilhados entre “estudantes” e “empresários” para complementar esta última ideia, para o meu filme, decidi desenvolver uma narrativa em que contivesse dois estudantes do ensino superior com traços psicológicos díspares envolvidos um trabalho de grupo enquanto se

¹¹ Anexo 1 – Apontamentos/Rascunhos

sucedida, paralelamente, uma segunda narrativa com dois indivíduos num ambiente empresarial. O único elemento em falta neste contexto consistia na motivação para o conflito entre ambos.

Ao lapidar ainda mais este fio condutor, cheguei à definição final da trama do filme. E esta consiste em dois jovens estudantes, um mais introvertido e outro mais temperamental, que têm que elaborar um trabalho de grupo para o término dos seus cursos do ensino superior. No decorrer da história, o jovem mais impaciente começa a atacar verbalmente o mais frágil por este ter agido de forma inadequada perante as suas responsabilidades no trabalho em questão e permanece calado. Passado um longo espaço temporal na narrativa, estes jovens voltam a encontrar-se numa no seio de uma empresa, com o detalhe de que o jovem impulsivo encontra-se à procura de emprego e o jovem mais pacato, que está numa posição mais elevada da empresa, é o seu entrevistador, havendo aqui, figurativamente, uma inversão de papéis na história.

Por fim, definida esta trama do filme, tenho o intuito de transmitir a mensagem de que, enquanto que as pessoas que demonstram ser mais tímidas, e que são constantemente pressionadas pela sociedade em redor, podem ser as que têm o maior potencial de evoluir enquanto indivíduos e atingirem patamares da sociedade mais elevados, aquelas que são mais impulsivas e intransigentes, por mais que tentem atingir estes mesmos patamares, permanecem no mesmo lugar por retardarem a sua evolução de mentalidade com a sua impaciência.

2.1. Estrutura da Narrativa

Definida a trama da minha curta-metragem, passei a construir a estrutura da sua narrativa, de modo a chegar a um possível título do projeto e, assim, definir uma lógica na sua sequência no ponto de vista estrutural. Para tal propósito, procedi à pesquisa de obras cinematográficas de artistas do popular cinema norte-americano que servissem de fonte de inspiração à contínua construção da trama da curta-metragem.

Demonstrei, de imediato, interesse no processo criativo que o realizador e argumentista britânico, Christopher Nolan utiliza para desenvolver o fio condutor

das suas histórias. Em *Memento* (2000), que relata o conto de um homem com distúrbios de memória, Nolan desenvolveu uma narrativa com um fio condutor cronológico em arco de modo a que trama se iniciasse em ambas as extremidades e culminassem no ponto central do mesmo. Em outras obras da sua filmografia, como também utiliza o tempo como elemento de construção e manipulação das suas narrativas. Inspirando-me nesta ferramenta chave, comecei a elaborar um fio condutor apropriado para a premissa da minha história¹².

Inicialmente, como a minha história desenvolve-se entre uma personagem que exerce pressão e opressão sobre a outra e, mais tarde, a segunda passou a possuir o poder de exercer a mesma ação sobre a primeira, pensei em intitular a curta-metragem de "Equilíbrio", devido à mensagem figurada da balança da justiça a equilibrar os seus pesos na interação entre os envolvidos. Porém, ao compreender o ciclo de repetições de eventos que os personagens estavam a viver, e ao utilizar a ferramenta adquirida no estudo das obras do Nolan, construí uma estrutura que monta a narrativa na lógica de um ciclo.

Deste modo, em ambos os contextos laborais dos dois períodos temporais distintos, no ensino secundário e no ambiente empresarial, o trajeto das personagens inicia-se com uma ação que as remete ao encontro de uma com a outra, seguida de uma avaliação da que detém mais poder moral ou hierárquico sobre a mais frágil, um veredito contendo uma reprimenda da primeira para a segunda, uma revolta por parte de quem sofreu mais pressão, uma mensagem contra-argumentativa que a mais fragilizada utiliza para derrubar a outra e uma resolução a demonstrar um momento de descompressão da que mais sofreu.

Utilizando este raciocínio, idealizei escrever a minha narrativa dividida por dois espaços temporais distantes em que ocorre um ciclo entre as duas personagens antagónicas em contextos de cooperação laboral diferentes, que repetem as suas ações e a base dos seus diálogos ao interagirem, mas com os papéis invertidos.

Definindo assim a base estrutural da narrativa, decidi alterar o título da minha curta-metragem para *Ciclo*, por enquadrar-se com maior lógica na premissa a ser desenvolvida, e prossegui à escrita da sinopse da trama e, posteriormente, à escrita do seu guião literário.

¹² Anexo 1 – Apontamentos/Rascunhos

2.2. Sinopse

Após a definição da estrutura da narrativa e *a priori* à fase de redação do guião literário do *Ciclo*, defini uma sinopse curta que introduz o espectador à trama da história. Esta define-se em apenas duas frases, a primeira apresenta os protagonistas, a sua relação interpessoal e o conflito introdutório, enquanto que a segunda frase revela os seus nomes, as características da personalidade de cada um, e a especificação do conflito principal em que ambos se encontram.

Dois rapazes portuenses, que nunca se falaram e tampouco foram com a cara um do outro, estão à beira de terminarem as suas licenciaturas em Jornalismo. O Fernando é mais reservado e o Vicente não tem filtros na fala, mas um último trabalho de grupo obriga-os a unirem esforços e a confrontarem-se com as diferenças de mentalidade de cada um.

Tendo a sinopse definida, que também serve como base para a construção de todos os restantes elementos de construção da narrativa, dei seguimento à elaboração do guião literário.

2.3. Guião Literário

Reunindo todo o trabalho desenvolvido na construção da base narrativa da minha história, desenvolvi o guião literário da curta-metragem com o intuito de que haja referências ao conceito de "ciclo" nos diálogos entre as personagens, nas suas atitudes, nas suas posições físicas diante uma da outra, nos locais onde se encontram e nas cenas em que a ação se desenrola.

Buscando inspiração no renomado argumentista para cinema e televisão norte-americano, Aaron Sorkin, conhecido por carregar as suas personagens com uma extensa quantidade de diálogo com a sua lógica argumentativa que percorre toda

a narrativa em obras cinematográficas como *A Few Good Men* (1992) e *The Social Network* (2008), desejei que as personagens do *Ciclo* possuissem um nível de diálogo semelhante.

A escrita deste guião literário¹³ passou por um processo de escrita moroso em que, ao longo do seu desenvolvimento, muitas características da ação e das personagens, assim como os seus diálogos, foram sofrendo alterações que me induziu a reinventar certos aspetos chave da história. Mesmo em face a este processo, foi possível concluí-lo com sucesso, obtendo a carga dramática mais coesa possível com o conceito dado pelo seu título final.

Por fim, finalizado o guião literário, prossegui para fase seguinte da construção do produto final do *Ciclo*, a fase de Pré-Produção.

¹³ Anexo 2 – Guião Literário

Capítulo II: **Pré-Produção**

No caso deste segundo capítulo do relatório, elucidarei como decorreu a fase de pré-produção, a começar pela definição do sistema imagético pretendido para a fotografia do filme e o raciocínio que o acompanha. De seguida, retratarei o processo de tratamento dos elementos visuais do filme, assim como o levantamento de recursos logísticos e humanos necessários para a produção e a aquisição dos mesmos, incluindo a obtenção de licenças de rodagem em locais públicos e privados.

1. Sistema Imagético

O objetivo principal nesta fase de desenvolvimento da curta-metragem consistiu em construir um sistema visual que, quando exibida, transmitisse uma coerência, a nível de conteúdo, luz, cor e enquadramento de plano, com a história a ser contada.

Deste modo, o sistema de planos do filme deverá retratar a pressão existente no quotidiano de cada personagem e acompanhar as mudanças de tensão de cada um, consoante o desenrolar da trama. Da mesma forma, os enquadramentos dos planos deverão dar destaque ao tamanho do "poder" de cada personagem à medida que estas se interagem. Quando um deles exercer mais pressão sobre o outro, o enquadramento do primeiro deve mostrá-lo numa posição mais alta ou numa dimensão maior do que a do segundo, visualmente "esmagando-o".

Incluindo o conceito de "ciclo" na interação entre as personagens, as posições laterais em que ambas se encontrarem no plano deverá exprimir visualmente quem está mais favorecido na argumentação entre os dois à medida que esta se

desenrola. Se a argumentação estiver a favor do Vicente, este deverá encontrar-se à esquerda do plano e o Fernando, logicamente, à direita e vice-versa. Caso haja uma mudança no favorecimento da argumentação, ou no aumento de poder de outra personagem, a regra dos 180° é quebrada e o favorecido passa a estar do lado esquerdo do plano.

Quanto ao tratamento de cores, a parte da trama que tem lugar nos tempos da juventude dos personagens terá cores mais frias, transmitindo, não apenas a ideia de uma ação no passado, mas também a frieza do ambiente causado pela impulsividade do Vicente e a pressão exercida sobre o Fernando. Pela mesma lógica, a ação decorrida no futuro deverá apresentar cores mais quentes, demonstrando uma evolução no decorrer da trama por parte do Fernando e do ambiente acolhedor que ele conseguiu trazer à sua empresa devido à sua capacidade de liderança e argumentação estarem mais desenvolvidos.

A movimentação de câmara deverá ser mínima e estabilizada em espaços internos, acompanhando apenas a movimentação das personagens quando caminham, se levantam ou se sentam. A rotação dos planos terão uma assinatura mais tremida quando estes se tratarem de visão subjetiva e quando houver um crescimento no estado de nervosismo de cada personagem.

A iluminação dos cenários darão um contraste mais obscuro aos dois protagonistas quando estiverem juntos, enquanto que os restantes figurantes terão um destaque luminoso maior. Isto transmitirá a ideia de que uma "nuvem negra" paira sobre os dois. Os rostos de cada um receberão mais ou menos luz conforme as mudanças de tensão dos seus diálogos.

Por fim, e não menos importante, na transição de espaços temporais a meio da curta-metragem, a roda da bicicleta e o relógio representarão tanto o eixo central da sequência do filme como do ciclo da história. Os seus planos respetivos deverão ser fixos e enquadrarem o eixo da roda e dos ponteiros do relógio nos seus centros.

1.1. Planificação de Planos

Sequencialmente à elaboração do sistema imagético do *Ciclo* e respeitando a sua lógica visual, dei seguimento à escrita da planificação dos planos a serem gravados no filme como documento de orientação à produção e, principalmente, ao diretor de fotografia.

Na elaboração desta planificação, utilizando uma estrutura baseada na documentação de trabalhos cinematográficos exemplificados em aulas de Metodologias da Realização do 1º ano do Mestrado, defini colunas para cada plano a ser gravado na produção em que são descritas, respetivamente, o número da cena, a descrição da mesma, observações a ter em conta, o número do plano, o tempo estimado de duração do mesmo, a escala e o ângulo de enquadramento, o movimento da câmara e o som a ser gravado em cena, assim como duas tabelas destinadas à produção para anotação dos *takes* gravados e de marcação de que o plano já foi gravado.

Usufruindo do guião literário do filme como referência principal de orientação, e à semelhança deste, o processo de escrita deste documento¹⁴ também se revelou morosa e foi necessário repensar por diversas vezes na lógica do sistema imagético até que, por fim, dei por concluída a sua elaboração.

¹⁴ Anexo 3 – Planificação de Planos

2. Tratamento

Dando por terminadas as fase de definição do sistema imagético e da elaboração da planificação de planos, procedi à fase do tratamento do aspeto visual dos elementos do filme, nomeadamente à ideia pretendida para os cenários, tanto exteriores como interiores, adereços com carga simbólico à narrativa, figurino, estilo e caracterização dos personagens.

Esta fase foi desenvolvida em paralelo com a escrita do guião literário, de modo a facilitar o processo criativo da narrativa ao conceber elementos visuais que suportassem a mensagem que a mesma transmitia.

Da mesma forma, ao traçar os perfis psicológicos dos personagens, atribui-lhes nomes com o significado etimológico que correspondessem aos perfis respetivos.

Ao conceptualizar o aspeto visual dos cenários, tive em conta a carga dramática da ação correspondente a cada loca. No caso do guarda-roupa, idealizei o estilo de figurino que cada personagem enverga e os adereços primordiais ao maior entendimento da narrativa.

2.1. Caracterização das Personagens

Fernando:

É um rapaz de 16 anos que luta contra a sua timidez e dificuldade em comunicar-se com quem está à sua volta. Quando se dedica em algo com afinco, é capaz de superar outros que estão num nível mais avançado, mas tem a procrastinação como o seu principal defeito, o que o impede de progredir no seu desempenho de trabalho. É visto por outros como alguém frágil, contido, influenciável, ansioso e que sofre por antecipação. No entanto é alguém

inteligente e a sua educação de casa fá-lo buscar sempre por fontes seguras para informar-se e mudar a sua opinião consoante novas provas. Etimologicamente, o seu nome significa “ousado para atingir a paz”, correspondendo ao seu perfil psicológico.

Vicente:

Tem 18 anos e é conhecido por todos como alguém sem filtros na fala e que não tem medo de expressar a sua opinião, por mais dura que a mesma seja. Apesar de ser um dos alunos mais empenhados da turma, um boato chega para que ele forme uma opinião instantânea e irrepreensível sobre alguém ou sobre qualquer assunto, por mais falso que este seja. A sua personalidade forte e carácter impaciente, moldada por uma educação parental de origem humilde mas rígida no ensino de valores morais, tornou-o numa pessoa frontal de atitudes e emoções impulsivas, fazendo com que o seu círculo de amizades não cresça muito.

Etimologicamente, Vicente tem por definição “aquele que vence” ou “vencedor”, encaixando no seu perfil de mentalidade inflexível.

2.2. *Décors*

Jardim:

De localização citadina, abundante em árvores em fase primaveril, próxima a ruas com trânsito automóvel frequente.

Sala de Estudos:

Espaço amplo destinado ao estudo de alunos do ensino secundário e superior, com paredes brancas, decoração minimalista e iluminado com luz predominantemente artificial.

Loja de bicicletas:

Espaço simples, mas receptivo à prática do conserto de bicicletas.

Sala de Espera:

Espaço de corredor destinado à recepção de pessoas por longos períodos de espera, contendo uma mesa destinada à secretária e cadeiras para os visitantes.

Sala de Reuniões:

Sala de tamanho amplo com uma janela de acesso a luz natural em abundância e, do lado oposto, uma porta de acesso. Entre estes dois elementos, uma mesa ampla de extremidades arredondadas destinada a reuniões empresariais.

2.3. Guarda-Roupa e Adereços

Descrevendo o figurino base para os atores principais em cada período temporal, nomeadamente:

Fernando:

Quando jovem, deve demonstrar escolhas básicas para o seu vestuário, preferencialmente roupas de cor preta, e pouco cuidado com o seu cabelo e higiene facial.

Na sua idade adulta, tem um vestuário, de cores mais claras, mais seletivo e digno de um empresário. Utiliza óculos graduados e demonstra uma preocupação metódica capilar e facial.

Vicente:

Quando jovem, as suas escolhas de vestuário também são básicas, inclinadas para o contraste de preto com branco, e um maior cuidado com o seu aspeto facial. Já adulto, tem um aspeto notoriamente mais velho e desgastado com um vestuário cuidadosamente seletivo para uma entrevista de emprego.

A nível de adereços, para simbolizar a passagem do tempo na transição intermediária do filme, serão necessárias uma bicicleta e um relógio de parede analógico.

3. Levantamento

Este procedimento consiste na análise do guião literário e passa pela anotação de cada elemento cenográfico que seja necessário adquirir com o efeito de decoração ou utilização nas cenas a serem rodadas posteriormente.

Enquanto me encontrava no processo de escrita da planificação de planos, encarreguei esta tarefa ao meu assistente de realização, Bruno Oliveira.

Após a sua análise ao guião, este realizou o apontamento dos seguintes elementos para cada uma das respetivas cenas:

Cena 1 – Telemóvel antigo e bicicleta;

Cena 2 – Computador portátil velho, mesas/secretárias, cadeiras, mochila, cadernos de escrita e *pen-drive*;

Cena 3 – Bicicleta, pneu novo de bicicleta, material de oficina;

Cena 4 – Relógio de parede, jornais, mesa de secretária, monitor de computador, papéis/documentos, cadeiras, telefone fixo, mesa de centro, decoração e material de escritório para secretária e decoração de mesa de centro.

Cena 5 – Secretária, cadeiras, currículo do Vicente, prateleiras, livros para prateleiras, telefone fixo, papéis/documentos, material de escritório, *tablet* e óculos graduados.

Foi obtida a maior parte destes adereços por parte de membros da equipa de produção ou por já existirem no local designado de filmagem de cada cena do filme.

3.1. Réperage

Nesta fase da pré-produção, procedeu-se à pesquisa de locais que, preferencialmente, se adequem à visão desejada no *décors* dos cenários da cenas da narrativa. Após a *réperage* de locais e de alguns contatos feitos com entidades e pessoas mais chegadas, obteve-se a listagem dos espaços em interiores e exteriores escolhidos para cada cena, nomeadamente:

Cena 1 – EXT – Jardim da Cordoaria (Porto - centro);

Cena 2 – INT – Pólo Zero (Rua de São Filipe de Nery, Porto);

Cena 3 – INT – Bikes Intemporal (Rua do Paraíso, Porto);

Cenas 4 e 5 – INT – Agência Júlio Cruz Lda., Trofa;

A obtenção das autorizações para a filmagem de cada cena respetiva nestes espaços foram realizadas através de contrato verbal e de licenças requeridas via e-mail¹⁵.

3.2. Casting

No processo de *casting* dos atores, foram realizados contatos a profissionais da área profissional de teatro do meu conhecimento pessoal de modo a obter recomendações dos mesmos para preencher os requisitos que os perfis psicológicos e físicos dos personagens exigem.

Após uma série de convites realizados às recomendações obtidas, realizei encontros presenciais e contatos via telefone de modo a conhecer melhor os

¹⁵ Anexo 4 – Pedidos de Licença/Despachos

candidatos e, efetuados os contatos, foram selecionados os atores a interpretarem os papéis de Fernando, Vicente e Susana.

Fernando – RÚBEN ALMEIDA

Vicente – JOÃO DE DANTAS

Susana – DIANA MEIRELES

Os restantes dois papéis de figuração destinados à cena 4 passaram a ser interpretados por mim, RAFAEL NIEHUES, e pelo assistente de realização, BRUNO OLIVEIRA. Na cena 3, correspondente à loja de bicicletas, o mecânico e a sua filha foram interpretados por LUÍS AUGUSTO CUNH e SOLANGE COELHO, respetivamente. A voz *off* adicional foi interpretada por RAFAEL NIEHUES.

3.3. Equipa Técnica

Na escalação da equipa técnica, semelhante ao processo de *casting*, realizei contatos com profissionais da área próximos a mim de modo a saber se havia interesse das suas partes em participar neste projeto académico.

Efetuos alguns contatos telefónicos e reuniões presenciais, foram escaladas as seguintes pessoas para compor a equipa técnica de produção:

Assistente de Realização – BRUNO OLIVEIRA

Diretor de Fotografia – NELSON GONÇALVES

Sonoplastia – DAVID FERNANDES e EDUARDO MIGUEL SILVA

Caracterização – BEATRIZ CRUZ e GABRIELA OLGUINS

Fotografia – SOLANGE COELHO e DANIEL SOUSA

Todos os membros da equipa técnica e do elenco de atores, com a exceção de algumas ausências pontuais, estiveram presentes em todos os dias de rodagem das cenas.

3.4. Material de Filmagem

Alguns dos equipamentos de filmagem utilizados na rodagem da curta-metragem foram cedidos pelo departamento de audiovisuais da ESAP e os restantes pertenciam ao realizador, ao diretor de fotografia e aos fotógrafos.

Capítulo III: **Filmagens e Pós-Produção**

Este terceiro e último capítulo, por sua vez, tem o objetivo de servir como uma memória descritiva das filmagens, desde a chegada ao local até à gravação do último take de cada dia. Indicarei a calendarização estabelecida para os dias de rodagem e os relatos das gravações, incluindo os imprevistos e problemas encontrados e solucionados durante a produção. Posteriormente, passarei a descrever o processo de montagem do filme na pós-produção e os principais desafios encontrados no decorrer do mesmo.

1. Diário de Rodagem

A rodagem das cinco cenas que compõem a curta-metragem *Ciclo* teve lugar em três dias distintos, nomeadamente a 11, 25 e 26 de Maio de 2019, nas cidades da Trofa e do Porto em espaços interiores e exteriores.

Para efeitos de produtividade, foi elaborado um mapa de trabalho¹⁶, com base no exemplo apresentado por Sandra Lopes no seu livro *Manual Prático de Produção*¹⁷, onde se encontram agendados os dias de rodagem com todos os detalhes relativos a cada um destinados à interpretação da equipa técnica, incluindo a escalação dos atores e o inventário dos adereços.

Pelos mesmos motivos, e seguindo mais um exemplo ilustrado pela Sandra Lopes no seu “manual”¹⁸, indiquei ao assistente de realização, Bruno Oliveira, que

¹⁶ Anexo 5 – Mapa de Trabalho

¹⁷ Sandra Lopes, 2014 – *Manual Prático de Produção*. Lisboa: Chiado Editora, p. 82-85

¹⁸ Sandra Lopes, 2014 – *Manual Prático de Produção...*, p. 87

elaborasse as folhas de serviço¹⁹, servindo assim de peça-chave de orientação a todos os membros da produção por estas esquematizarem todos os pormenores que dizem respeito a cada dia de rodagem.

Desta forma, foi estabelecida uma programação prévia para cada um destes dias de modo a que a produção, a partir do momento em que chegasse ao local designado, já procedesse ao processo de montagem do *set*, preparação do material de filmagem e caracterização dos atores para dar início à rodagem o quanto antes e filmar os planos pré-estabelecidos até o final de cada dia.

No *set* de filmagens, *a priori* de cada gravação de planos, dirigi palavras como, "todos a postos", "câmara" e "som", respetiva e ordenadamente, à produção em geral, ao diretor de fotografia e à equipa de som, de modo a verificar se os atores estavam nas suas posições corretas, se a claquete estava posicionada diante da câmara e se a restante equipa técnica e os seus respetivos equipamentos de gravação de imagem e som estavam em condições de começar a gravar.

Seguidamente, o diretor de fotografia iniciava a gravação na câmara e emitia um sinal ao responsável pela claquete, que passava então a verbalizar o título do filme, a localização da cena, o seu respetivo número, o plano a ser gravado e o seu *take* de gravação atual, antes de dizer "claquete" e bater o objeto.

Após estas rotinas, eu verbalizava "ação" e dava-se início à filmagem de cada cena e, quando entendia que a sequência do plano já havia terminado ou que a gravação necessitava de ser interrompida, passava a verbalizar "corta". No final de cada *take*, eu expressava sempre se este havia sido satisfatório ou se seria necessário gravar um novo e, seguidamente, verificava a gravação da imagem e do som do mesmo com os respetivos responsáveis por estas funções, isto enquanto a assistência de produção anotava os números dos *takes* da gravação no documento da planificação de planos. Se necessário fosse repetir o *take* de algum plano até que algum cumprisse o propósito de transmitir a mensagem visual e verbal desejadas, informava a produção para proceder à repetição do plano. Este procedimento, com a exceção da verificação posterior à gravação dos *takes*, foi executado na rodagem de todos os planos da curta-metragem.

Nestes dias de rodagem, a produção demonstrou empenho, eficácia e boa disposição e foram satisfeitos quase todos os objetivos programados. Do mesmo modo, pontualmente ocorreram alguns atrasos na agenda de filmagem e contratemplos de produção que, eventualmente, foram solucionados de modo a que, devidamente, as filmagens não fossem comprometidas.

¹⁹ Anexo 6 – Folhas de Serviço

1.1. Primeiro Dia (Cenas 4 e 5)

Neste primeiro dia de rodagem do *Ciclo*, foi programada a gravação das cenas 4 e 5, onde a trama tem lugar num espaço de escritórios, para o sábado, dia 11 de Maio, na sala de arquivos da Agência Júlio Cruz, na Rua António Fonseca Sampaio, Trofa.

O ponto de encontro para o elenco e a equipa técnica, previamente marcado e informado a todos, foi na Estação da Trofa às 8h da manhã, de modo a dar início às filmagens pelas 10h e aproveitar o máximo de luz natural até às 20h42, hora estimada do pôr do sol.

Devido a atrasos na chegada ao local, a equipa de produção só esteve completa no local de encontro apenas às 9h. Após alguns cumprimentos, dirigimo-nos para o local do cenário e procedemos ao descarregamento do equipamento de filmagem e dos adereços para o seu interior.

Após o descarregamento do material, aproximava-se a hora prevista de início da rodagem e reuni a produção para dar umas breves palavras de boas vindas e agradecimentos antes de passar a explicar o procedimento das gravações do dia, distribuir as folhas de serviço e atribuir tarefas iniciais a cada um, de modo a que o *set* ficasse a postos o mais rápido possível.

Com o intuito de compensar o atraso da agenda do dia e de obter tempo adicional para a montagem do *set*, ao mesmo tempo em que buscava proporcionar um ambiente de trabalho mais dinâmico e produtivo, remarquei o início da rodagem para as 11h.

De imediato, cada membro da produção deu início às tarefas às quais foram designados. Como a montagem do cenário já tinha sido realizada previamente, priorizei realizar um pequeno ensaio pré-rodagem com os atores para se ambientarem com os papéis a desempenhar antes dos mesmos serem encaminhados para a caracterização.

Entretanto, sempre que necessário, auxiliei os restantes membros da equipa no processo de montagem dos equipamentos de filmagem e som, assim como também prestei eventuais esclarecimentos de angulação dos planos ao diretor de fotografia, do áudio a ser gravado aos sonoplastas e do procedimento da anotação de planos e do uso da claquete à assistência de realização. Da mesma forma, a equipa de caracterização, encarregados de “envelhecer” os atores,

sempre que terminava a maquiagem de cada um, solicitava o meu *feedback* e aprovação, as quais eu dava sempre de forma positiva devido ao trabalho bem sucedido que foi efetuado.

Próximos das 11h, tanto a equipa como o elenco estavam nas suas posições para dar início às filmagens, começando pela cena 4, que, na trama, tem lugar na sala de espera do escritório do Fernando, onde o Vicente aguarda pela sua vez de ser entrevistado. Optei por gravar primeiro esta cena pela logística necessária para organizá-la ser, evidentemente, mais fácil graças ao seu comprimento reduzido, para a produção ambientar-se à sequência cronológica da narrativa e para que se finalizassem as gravações antes da hora agendada para o almoço. Neste momento, eu assumia, em simultâneo, as funções de realizador e, em cena, o papel figurativo de um dos candidatos a serem entrevistados após o Vicente.

Às 11h em ponto, deu-se início à rodagem da cena 4, que retrata a visão subjetiva do Vicente na sala de espera, o seu nervosismo prévio, a permissão da secretária para este entrar na sala de reuniões e o seu trajeto até à porta de entrada. Procederam-se às filmagens desde o plano 1 da cena 4 até ao plano 5 da cena 4.3, terminando às 13h.

Durante este período, produziu-se um ambiente dinâmico e entusiasmante por parte de todos os membros da produção, gerando assim uma maior produtividade nas filmagens da cena e cumprindo, também, um dos objetivos desejados para o decorrer da produção do filme.

Dando por finalizada a rodagem da cena 4 dentro do horário previsto, mesmo em face ao atraso inicial, declarei a pausa para almoço da produção, prevista na folha de serviço do dia. As restantes filmagens no *set* foram retomadas posteriormente a este período de refeição.

Por cerca das 15h, deu-se por encerrado o período de almoço e a equipa de produção retornou ao *set* no espaço de escritório. À chegada, a produção procedeu de imediato à transição dos equipamentos para a sala destinada à entrevista de emprego, montou o cenário destinado à cena a ser gravada, verificou os materiais de gravação e de áudio, reviu os restantes planos a serem rodados e retocou a maquiagem dos atores. Da minha parte, realizei o mesmo procedimento de supervisão da produção no auxílio da montagem do cenário, da

verificação do equipamento, das indicações de angulação dos planos e da avaliação a caracterização, assim como no pré-ensaio com os atores.

Voltou-se a prosseguir com a rodagem do filme, desta vez da cena 5, que, na história, envolve a entrevista de emprego efetuada do Fernando para o Vicente. Esta cena retrata autorização da entrada do Vicente na sala de reuniões, a entrevista realizada de forma simétrica à reunião de trabalho de grupo da cena 2, o desabafo do Vicente, a conseqüente revolta do Fernando, o insulto seguinte do Vicente, a confissão e pedido de desculpas do Fernando, a saída do Vicente da sala e o último suspiro do Fernando.

A metodologia de filmagem que escolhi para esta cena, de modo a que esta ocorresse de forma mais eficaz, foi a de filmar, em primeiro lugar, os planos de pormenor da chamada telefónica entre o Fernando e a Susana, e, seguidamente, a sequência da entrevista completa através da divisão dos planos entre três ângulos distintos de filmagem, nomeadamente e por esta ordem, os planos de enquadramento do Vicente, o plano de conjunto fixo de ambas as personagens e, por fim, os planos que enquadram o Fernando.

Após verificação das posições do elenco e da equipa técnica, por volta das 16h, deu-se início à rodagem do plano 1 da cena 5 e procedeu-se até ao término do plano 9 da cena 5.4.

Durante este segundo período de gravações do dia, sucederam-se alguns contratempos que requereram certas decisões de última hora para que as gravações prosseguissem até ao fim, que passo a nomear.

Foram gravados um número acima do previsto de *takes* dos planos que enquadram o Vicente, devido ao tempo reduzido com que o ator teve de preparação prévia desde a sua contratação, e, por consequência, a agenda de filmagens sofreu um atraso maior.

Com o passar das horas, a luz natural de que o *set* usufruía começou a dissipar-se e, pela falta de ventilação do espaço, a equipa de produção começou a sentir-se desconfortável devido ao calor.

Após duas horas de gravações, pelos menos dois membros da produção tiveram que se ausentar da rodagem e a equipa técnica teve que prosseguir os trabalhos desde então com um número menor de pessoas.

Face a estas circunstâncias, o meu sentimento pessoal de nervosismo começou a ser cada vez maior e mais notório na execução das minhas funções enquanto

realizador, ao ponto de alguns membros da equipa de produção virem ao meu encontro com o intuito de tranquilizar-me e motivarem-me a continuar.

Por cerca das 18h, terminadas as filmagens dos planos relativos ao Vicente e do plano de conjunto de ambas as personagens, declarei uma pausa de 10 minutos nas gravações de modo a que todos pudessem ter um período de descanso e reposição de energias. Neste curto espaço de tempo, revi os planos que ainda restavam rodar antes do final do dia e cheguei à conclusão que, para obter o máximo de rendimento da produção e de material de filmagem suficiente para a pós-produção, deveria prescindir de alguns dos planos focados no Fernando e de outros planos de pormenor.

Não havendo outra alternativa e tampouco outras oportunidades de filmagem no local com a equipa completa, assim decidi proceder e avancei com a restante rodagem após o fim do período de pausa.

Por volta das 20h, faltando apenas poucos planos por rodar, a luz natural revelou-se já escassa e foi necessário o recurso ao foco de iluminação para compensar minimamente a luz do cenário.

Procedeu-se à rodagem dos últimos planos que enquadravam o Fernando e, após o "corta" do último *take*, declarei as filmagens do dia por encerradas. Procedeu-se à desmontagem do material de gravação, descaracterização das personagens e limpeza dos cenários.

Por fim, antes de abandonarmos o local, agradei a toda a equipa de produção pela sua presença e contribuição e, em especial, à Sra. Maria Fernanda Couto pela cedência do espaço para as filmagens deste dia.

1.2. Segundo Dia (Cenas 1 e 3)

No sábado, dia 25 de Maio, duas semanas após as filmagens das cenas 4 e 5, programou-se a rodagem das cenas 1 e 3 do *Ciclo*, referentes ao espaço de um

jardim e de uma oficina de bicicletas na trama, respetivamente, no Jardim da Cordoaria e na Intemporal Bikes, na Rua do Paraíso, ambos localizados no município do Porto.

Para efeitos de logística e de poupança de tempo, decidi que a cena 3 seria a primeira a ser rodada devido à sua localização geográfica estar dentro da minha área de residência e para a deslocação posterior até ao local de rodagem da cena 1 ser mais eficaz e conveniente para a equipa de produção.

Deste modo, foi marcado o ponto de encontro para todos na loja de bicicletas às 9h para dar início às filmagens às 10h e terminar a rodagem da cena, de preferência, às 12h, para que a produção, seguidamente, se dirigisse ao jardim para gravar os planos traçados para o local e concluir as gravações do dia antes das 14h.

Na chegada à loja por volta das 9h, o seu proprietário, o Sr. Luís Augusto Cunha, recebeu-nos dentro do seu estabelecimento. Após os agradecimentos ao Sr. Luís, ao elenco e à equipa técnica, expliquei-lhes o programa do dia de filmagens e prosseguimos à montagem do material de filmagem e à organização do *set*, semelhantemente ao dia 11. Como o diretor de fotografia, por conflitos de agenda, foi impedido de comparecer às filmagens desse dia, assumi as suas funções enquanto exercia, paralelamente, as de realizador.

Pouco depois das 10h, deu-se início à rodagem da cena 3, que retrata parte do *flashback* que o Fernando relata para o Vicente, mais especificamente no momento em que ele leva a sua bicicleta à loja para ser consertada, conhece a filha do mecânico ao fazer o pagamento e sai do estabelecimento com pressa, não antes de dar um último suspiro de felicidade.

Por cerca das 10h30, verificando que cada elemento da equipa de produção estava nas suas posições iniciais, dei por iniciadas as gravações, começando do plano 1 da cena 3.1 e terminando no plano 6 da mesma cena. Terminadas as gravações destes planos, com a colaboração do Sr. Luís, procedeu-se à rodagem do plano 1 da cena 3, que envolve a mudança da roda da bicicleta e que define o eixo central da sequência narrativa do filme.

Às 12h30, declarei como encerradas as gravações na Bikes Intemporal e a equipa de produção procedeu à desmontagem do *set* e, de seguida, com a companhia do Sr. Luís inclusive, se deslocou ao Jardim da Cordoaria para dar seguimento à rodagem da cena seguinte.

Chegando ao jardim alguns minutos depois, juntei a equipa completa e o Sr. Luís, que teve a amabilidade de ceder duas das suas bicicletas para as filmagens do dia, com o intuito de esclarecer a simplicidade logística dos planos da cena a serem gravadas no local.

Tratava-se, portanto, da gravação dos 5 planos da cena 1.3, referente ainda ao *flashback* do Fernando quando este rompe o pneu da sua bicicleta a caminho da sala de estudos, e dos restantes planos da cenas 1, 1.1 e 1.2 que, por sua vez, são os planos iniciais da curta-metragem que representam a visão subjetiva do Fernando a percorrer o mesmo caminho.

Por volta das 13h, iniciou-se a rodagem da cena 1.3 no passeio do Campo dos Mártires da Pátria, processo que durou pouco tempo. Após completar esta rodagem, eu e mais um membro da equipa de sonoplastia deslocamo-nos para o interior do jardim para a gravação da imagem dos restantes planos e do som ambiente em redor para a posterior mistura de som.

Por fim, ao terminar estas últimas gravações por volta das 14h, voltei a juntar o resto da equipa e declarei o final das filmagens do dia. Neste dia, como os planos a serem rodados foram mínimos, a fluidez de produtividade por parte de todos foi a mais bem sucedida.

Antes de abandonarmos o local, agradei a toda a produção, pelo seu bom trabalho, e ao Sr. Luís, pela cedência do espaço da sua loja e das suas bicicletas para as gravações deste dia, e relembrei à equipa as informações acerca da rodagem da última cena, que teve lugar no dia seguinte.

1.3. Terceiro Dia (Cena 2)

Este último dia de rodagens teve lugar no domingo, dia 26 de Maio, na instalações do Pólo Zero, espaço recreativo da FAP, situado na Rua de São Filipe de Nery, Porto. Neste local, programei as filmagens da cena 2, onde o Vicente confronta o Fernando pelo seu atraso na trama.

No acordo feito com a coordenadora do Pólo Zero para a cedência do espaço, ficou estabelecido que a produção estava autorizada a utilizá-lo das 10h às 17h desse dia com a supervisão de um funcionário do recinto. Tendo em conta esta condição, ficou marcado o ponto de encontro na entrada do recinto para um pouco antes da hora de abertura, de modo a que equipa pudesse proceder à organização do *set*, à montagem do material de gravação e à caracterização dos atores. Assumi também, novamente, as funções de diretor de fotografia deste dia de filmagens. Por fim, ficou estabelecida também uma pausa para almoço de toda a equipa no horário compreendido das 13h às 14h.

Ocorrendo alguns atrasos iniciais na montagem de alguns dos materiais de suporte de filmagem cedidos pela ESAP na chegada de alguns membros da equipa técnica, incluindo a ausência, previamente notificada, de um dos membros da sonoplastia, a rodagem só começou por volta das 11h30.

A pressão psicológica motivada pela quantidade de horas reduzida que dispúnhamos para usufruir do espaço induziu com que um ligeiro sentimento de nervosismo se comesse a instalar em mim, razão pela qual não comuniquei os cumprimentos iniciais à equipa e ao elenco. No entanto, os mesmos mostraram motivação e espírito de cooperação suficientes para prosseguir normalmente com as filmagens.

Em semelhança aos dias de rodagem anteriores, após alguns breves pré-ensaios com os atores e aprovação da caracterização aplicada aos atores, dei por iniciada a rodagem da cena 2. Esta cena retrata, por esta ordem, o Vicente a terminar o trabalho, a chegada do Fernando à sala de estudos, a repreensão inicial do Vicente, o seu interrogatório e explosão temperamental subsequentes, a revolta do Fernando, a intervenção do “segurança”, o confronto do Fernando, a surpresa dada ao Vicente pelo término do seu trabalho e o seu abandono do local enquanto o Fernando respira fundo.

A metodologia utilizada para a rodagem desta cena, em semelhança às gravações da cena 5 na Trofa, foi a de rodar, sequencialmente, os planos de enquadramento do Vicente, os de conjunto do Vicente e do Fernando, os de pormenor, o zenital de conjunto, onde se incluiria o título da curta-metragem na pós-produção, e, por fim, os que enquadram o Fernando.

Os atores, neste dia, mostravam-se um maior à vontade com os seus personagens e demonstraram um trabalho em cena superior ao dos restantes dias. Da mesma forma, a equipa de produção revelou-se mais experiente com a rotina de filmagens e o equipamento utilizados.

Iniciadas as filmagens, começando pelo primeiro plano da cena 2.2 e acompanhadas do bom ambiente e entusiasmo por parte da equipa técnica e do elenco, ficaram gravadas a maior parte dos planos correspondentes ao enquadramento do Vicente até às 13h. Ao chegar a esta hora, declarei uma pausa nas filmagens para dar início ao período de almoço da produção para retomar as filmagens às 14h, cumprindo assim o horário pré-estabelecido mesmo em face aos atrasos iniciais.

Voltando ao recinto às 14h, a produção retomou as suas funções e procedeu à rodagem dos restantes planos. Antes da retomada às filmagens, expressei algumas indicações à equipa técnica e aos atores com o intuito de acelerar a produtividade antes da chegada da hora de abandono do local.

Terminadas os planos relativos ao Vicente e ao de conjunto de ambas as personagens, o tempo começou a revelar-se escasso e, em semelhança ao primeiro dia de filmagens, tive que tomar decisões relativos ao corte de alguns planos, à ausência da personagem do "segurança" ao recurso à filmagem sem suportes de câmara nos planos finais para uma maior poupança de tempo. Revelando também alguma preocupação notória com o horário, a equipa de produção procurou acalmar os meus ânimos e orientar-me ao seguimento das gravações.

Às 16:30, após a filmagem do plano zenital e apenas a meia hora para a abertura do espaço ao público, prossegui com a gravação dos planos de enquadramento do Fernando. Faltando apenas alguns planos imprescindíveis para a sequência final do filme, solicitei alguns minutos adicionais à coordenadora do recinto e esta concedeu-me 15 minutos adicionais para o término da rodagem dos planos. Obtido este tempo adicional, procedi à filmagem dos planos das cenas 2 e 2.1 e a outros planos de pormenor essenciais da cena 2.2.

Atingidos os 15 minutos adicionais ao horário estipulado, o recinto foi aberto ao público e dei por encerradas as gravações, não só da cena 2 como de todas as cenas no geral. Após desmontarmos o equipamento de filmagem e reorganizarmos o espaço utilizado, agradei a todos os integrantes da produção pela sua cooperação e pelo bom trabalho desempenhado, mesmo em face aos contratempos encontrados. Por fim, antes da produção abandonar o recinto,

agradei à coordenadora Pólo Zero pela autorização cedida para a rodagem deste dia no espaço e ao seu supervisor pelo serviço prestado.

Em suma, apesar das dificuldades encontradas pelos atrasos, pelo nervosismo, pelas decisões de última hora, por situações que poderiam ter sido evitadas e pelo cansaço físico e psicológico acumulado ao longo destes dias de filmagens, dei-me por satisfeito com todo o trabalho realizado e pela experiência vivida enquanto realizador em ambiente de rodagem.

2. Pós-Produção

Finalizadas as filmagens, deu-se início ao processo de pós-produção da curta-metragem, isto é, da sua montagem sequencial de imagens e tratamento de som.

Nesta fase, por ter uma habilidade adquirida em edição de imagem, exerci as funções de edição da sequência do filme e os responsáveis pela mistura de som foram os membros da equipa designados para a sonoplastia, nomeadamente, o David Fernandes e o Eduardo Miguel Silva.

2.1. Edição de Imagem

Nesta fase de pós-produção, na qual me encontro mais à vontade, utilizei o *software* de edição de vídeo designado por Adobe Premiere Pro. Este processo exigiu à visualização de mais de 5 horas de planos gravados de modo a poder escolher-se os que mais se enquadram ao produto final pretendido para a curta-metragem.

Após a montagem sequencial do filme, esta foi vista e revista diversas vezes de modo a fazer as alterações necessárias para manter a coesão da história e o ritmo dinâmico da sequência. Na última edição efetuada, o ficheiro de montagem foi encaminhado para a equipa de mistura de som.

2.2. Mistura de Som

A partir do momento que o último corte de edição foi encaminhado à equipa de mistura de som, esta iniciou o processo de sincronização dos ficheiros de som gravados com o seu próprio equipamento nas gravações com o áudio original das câmaras de filmagem presentes na *timeline* de edição.

Após a sincronização, a equipa deu seguimento ao processo de limpeza de ruídos e de mistura e inserção de sons com a utilização do *software* Adobe Audition. A mesma equipa também realizou o *color grading* da curta-metragem, inserindo na sequência as cores idealizadas para cada cena.

2.3. Finalização

Por fim, após subseqüentes correções necessárias à imagem e ao som, o ficheiro final do filme foi exportado com sucesso.

A duração do processo de duração da edição de imagem e mistura de som do *Ciclo* requereram várias horas de trabalho por parte da equipa de pós-produção até atingirem o produto final desejado.

Dando por encerrada esta atividade, dei também por finalizada todo o processo de produção da curta-metragem *Ciclo*²⁰.

²⁰ Anexo 7 – *Ciclo* – Curta-Metragem (Ficheiro de Vídeo em CD)

CONCLUSÃO

A concepção e distribuição de obras cinematográficas tem estado cada vez mais enraizada na cultura da nossa sociedade que possui a capacidade de tanto originar como cessar conflitos. Por consequência, estas obras acabam por se tornar em instrumentos de influência no modo de interação entre indivíduos, resultando, consoante as mentalidades dos envolvidos, num desfecho positivo ou negativo. Esta é uma responsabilidade acrescida aos artistas da sétima arte, pois deverão realizar o seu trabalho tendo em conta os frutos que este produzirá.

Com este projeto, pretendo que o espectador desfrute do tempo despendido a visualizar o *Ciclo*, reflita na mensagem que interpretou da história e tire as suas próprias conclusões para posterior discussão com os envolvidos na produção ou com outros espectadores.

O percurso de realização desta curta-metragem foi, para mim, uma carga de aprendizagem cultural e profissionalmente enriquecedora. Desempenhei, não só o papel de realizador, como também exerci as funções de produtor, argumentista, operador de câmara e editor, emprestando também a minha imagem e voz para o produto final do filme.

Obtive também a experiência de gestão de recursos logísticos e humanos na pesquisa de contatos para elenco, equipa técnica e entidades, abrangendo assim a minha compreensão no que diz respeito ao recrutamento de profissionais dos diversos ramos da produção e à obtenção de material audiovisual e licenças de rodagem em espaços públicos e privados.

Concluo este relatório declarando que foi um privilégio embarcar na aventura que foi a produção deste filme, do qual obtive imenso entusiasmo na sua criação. As temáticas propostas a estudo foram devidamente exploradas e trabalhadas, as normas para a execução da curta-metragem foram propriamente respeitadas e o produto final obteve um resultado muito próximo ao inicialmente previsto.

Foram assim cumpridos os objetivos propostos para a concepção deste projeto, resultando na minha visão da temática trabalhada em formato de peça cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Z. (2001). *Modernidade Líquida* (1º Edição ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

DURKHEIM, E. (1989). *A Divisão do Trabalho Social* (3º Edição ed., Vol. I). Lisboa: Editorial Presença, LDA.

GIDDENS, A. (2013). *Sociologia* (9ª Edição ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LOPES, S. (2014). *Manual Prático de Produção* (1ª Edição ed.). Lisboa: Chiado Editora.

MARNER, T. (2007). *A Realização Cinematográfica* (2ª Edição ed.). Lisboa: Edições 70, Lda.

ANEXO 1

Apontamentos/Rascunhos

Idéias:

→ Início:
Blackout

VOZ q

Sabes porque este país não (vai pra frente) (cresce)? É porque ^{tem} demasiada gente a dizer "Tô-me a cagar!"

Grupos de Trabalho vs Amizades

- Papazes no secundário
- Empresa / Reunião de Negócios
- Grupos Académicos
- Namoros / Casamentos
- Desporto

4. Sorokin: "I don't sit there and think, Oh shit, C.I. would do this. C.I. would do whatever I make C.I. do."

→ Tena (⇒) Empresa

- Amizades dentro/fora empresas
- Empresas rivais
- Reuniões / convívios
- Rivalidades
- Manter amizades / Amizades quebradas
- Rumores / mentiras / Conspiração
- Lutar pela verdade / defeitos/ erros
- Reunião secreta / expulsão / confissão
- Provas / ingenuidade / certeza perdida
- Palavra final antes de votarem
- Acredito / Não acredito

Filmes / Para ler:

- A Few Good Men
- The West Wing
- The American President
- Glen or Garry Glen Ross
- Network
- The Breakfast Club
- Birdman
- Good Will Hunting
- The Big Lebowski
- Michael Clayton
- The Reader
- The Master
- The Sunset Limited
- In Bruges
- The Descendants
- Midnight in Paris
- Annie Hall
- All The President's Men
- Molly's Game
- São Jorge
- Beautiful
- Babel
- Seven Psychopaths
- Six Shooter (Short)
- Stillwater

Jovens a fazer um trabalho

→ Dois Amigos?

- Secundário
- Idades - 18-19

→ amigos!
 → ou juntam-se só para trabalhar!

Personagens

- Amigo #1
- Amigo #2

Objetivos Person.

- #1 → Fazer trabalho para nota
- #2 → Fazer trabalho para nota

→ Ter o direito ≠ Estar certo

→ Como as coisas ≠ Como devem ser

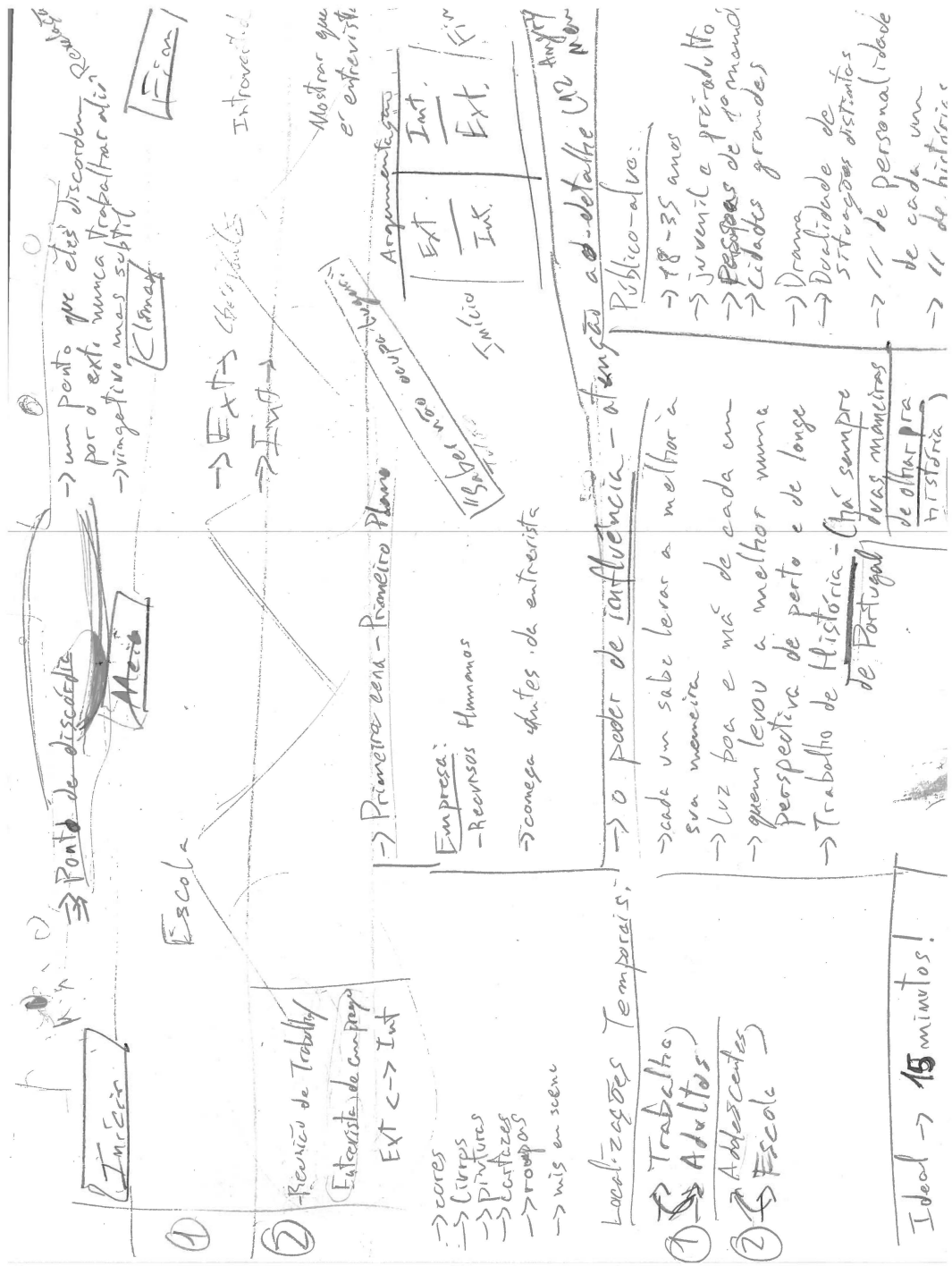
→ Entrevista de trabalho

#1

#2

- 17 anos
- família rendimento médio-alto
- país liberais, mas com formação
- informa-se por fontes aparentemente seguras de notícias
- luta contra timidez
- tem dificuldade em falar com raparigas
- pra ele, todos têm o seu valor
- defeito: precastiçoso
- virtude: paciência
- faz os anos certos
- retrai-se quando provocado
- influenciável com alguma facilidade
- acredita que a sociedade pode ser melhor

- 19 anos
- fam. rev. médio
- país rigorosos, sem ensino superior
- informa-se por fontes que confia serem seguras de pessoas
- extrovertido mas sem filtros
- fala com ~~todos~~ todas as raparigas e está cobinado pela maioria
- pra ele, há quem presta e há quem não vê à frente
- defeito: estupidez verbal
- virtude: inteligência
- repetiu dois anos
- responde à altura e ganha respeito próprio
- opiniões seguras e fortes, não lhe agrada quando contestadas
- vê a sociedade como é e não acredita que possa mudar



Parte Inicial:		Contraste
	Imagem	Som/Falas
I	Sol + Árvores	E - Sabes porque
E	PC + texto	I - desculpas

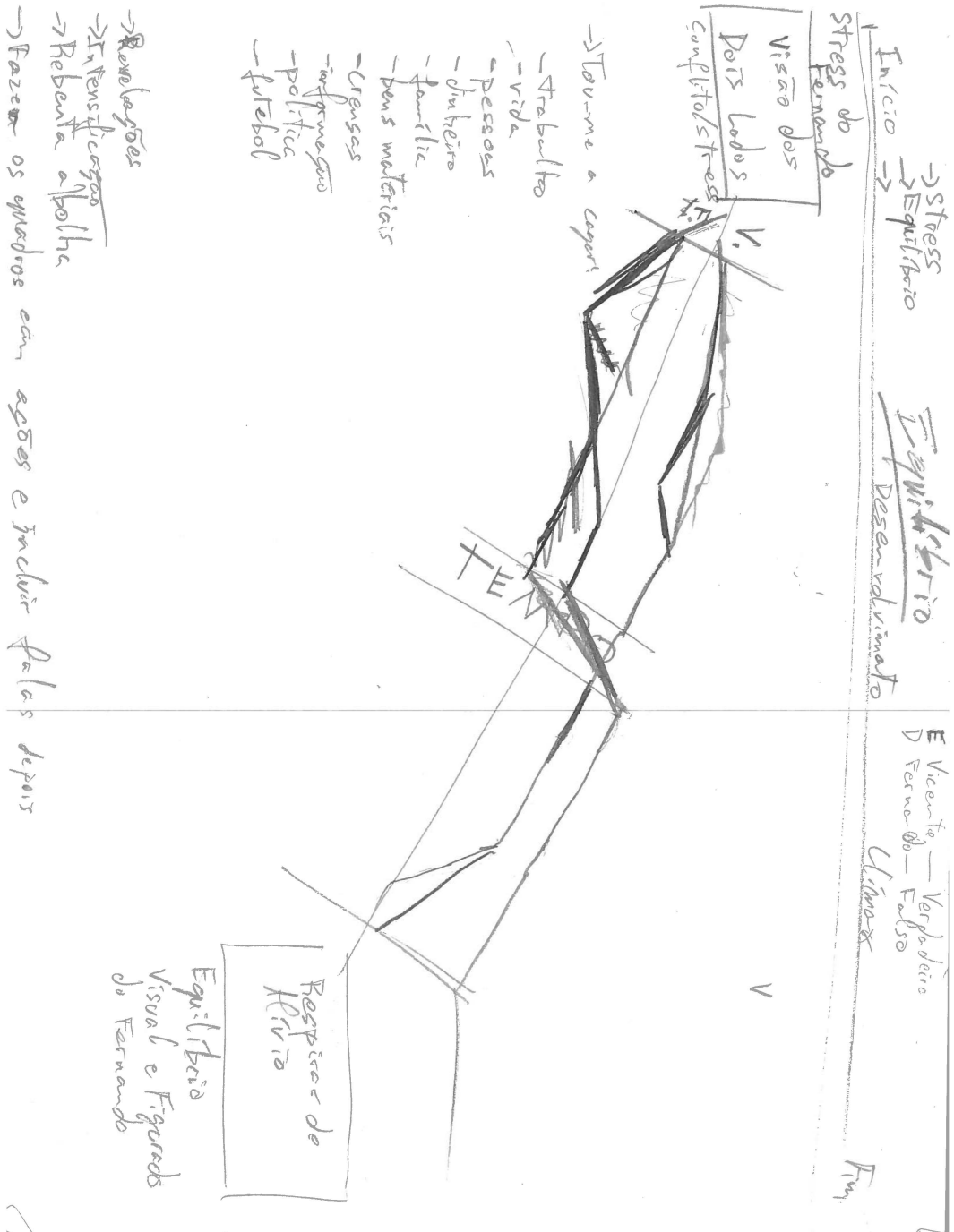
aumenta stress e ansiedade
 aumenta stress e raiva

[Fernando] — [Vicente]

diz que outro está a cagar-se por não se importar com o trabalho
 → Contraste entre imagens de percurso dos dois
 → sons do que cada um disse pro outro

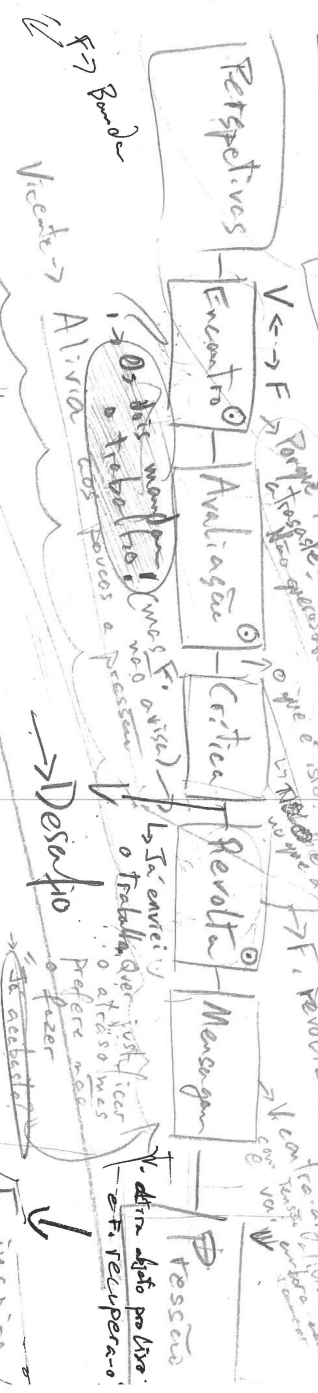
- "Sabes porque..."
- ↳ muda da sala de estudo para a entrevista
- 4 perspectivas no início
 - Fernando e inter com Vicente
 - Vicente a trabalhar à espera de Vicente
 - Vicente a ir para entrevista
 - Fernando à espera dele para ser entrevistado
- Fernando corre para um dia não ter que correr tanto
- Vicente corre ~~para~~ não acredita que deve parar

Passado		Presente	
Vicente	Fernando	Fernando	Vicente
<p>→ Já tinham visto isso/ já está tratado</p> <p>→</p>	<p>→ Comecei/ Continuei aquela parte do início...</p>	<p>→ Já tinha lido isso no seu currículo</p>	<p>→ Comecei at minha educação nos meus estudos</p>
<u>Objetos</u>			



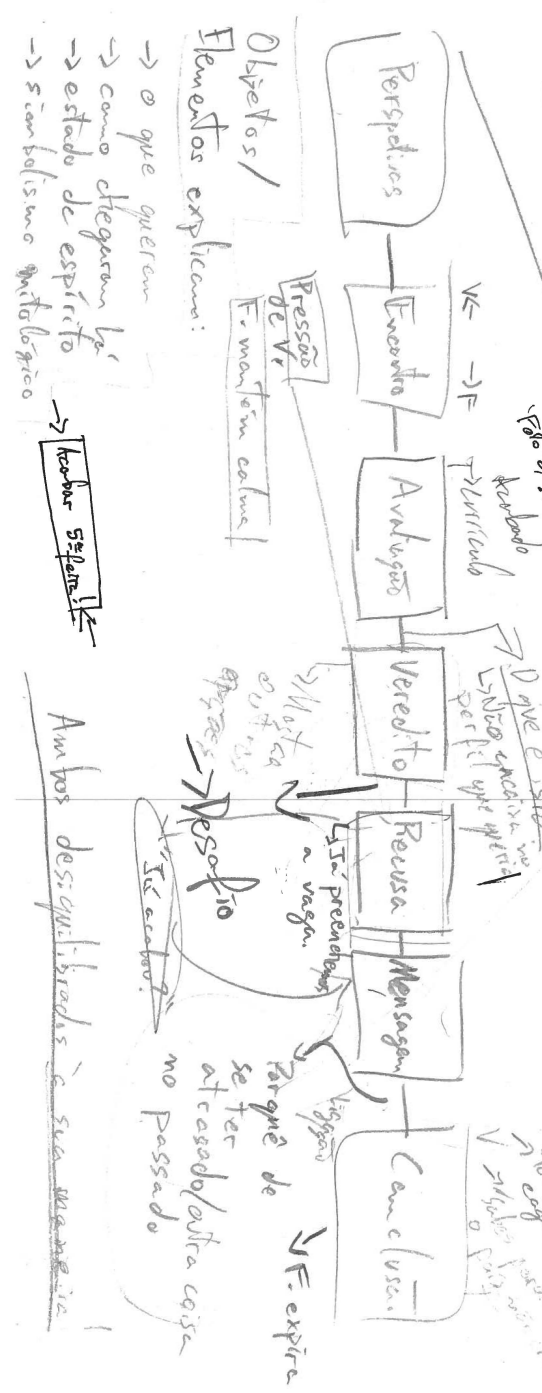
Explicito

F. que justificar = 0
 Classe
 1º Parte



AGENDA

2º Parte



Amor desequilibrado é sua maneira

Vicente

"O teu cão
foi mãe morreu"
~~eu não sei~~
"Então não desculpas"
quero saber. Senta-te!"

Presente de
Número anos
de paragem?
Bicicleta

Fernando

Desculpa o atraso. Eu posso explicar

Diz-me como
fizeste estas

Passa uma rapariga
com a magalhães
igual a adriana

Anda há uns anos
fazes esta cadeira
Papas nos olhos

este disse
isto
este disse
agosto

~~Faz acabaste~~

Adapta-te

As desculpas entã

Tentei adaptar-me
mais não consigo

F. e Adaptação
São coisas
parte-retro
que mudam

Abatido

~~Faz acabaste~~
+ Cede

Furei o puch

Nunca aprendi a andar
de bicicleta

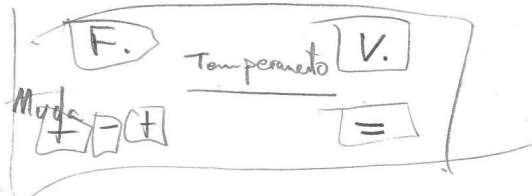
"Sabe porque o país não cresce?"

→ Vicente pensa que Fernando não tem nada pra mostrar

→

→ ~~Vicente~~ mais confiante
↳ cabeça dura

→ Stress → Pressão ~~↳ Retardar~~
↳ Explosão



vicente de orgulho ferido
queria aquela vaga na
empres
Fernando o indica para
outras áreas

V. não aceita.

F. diz que precisa aproveitar
oportunidade de entregar coisas
novas

V. diz que não está interessado

ANEXO 2

Guião Literário

GUIÃO

CICLO

de

Rafael Niehues

Título em letras brancas sobre fundo preto.

"A vida é como andar de bicicleta. Para ter equilíbrio, você tem que se manter em movimento."

Albert Einstein

Voz off sobre fundo preto.

VICENTE (VOZ OFF)

Sabes porque é que este país não cresce?
Porque há demasiada gente a dizer "tome a cagar"!

CORTA PARA:

1 EXT. RUA – DIA

Ponto de vista do Fernando. O sol brilha e os raios de luz passam pelas folhas das árvores da rua comprida. Trânsito lento, buzinas e pessoas a passar compõem o ambiente sonoro. A calçada passa com uma certa rapidez para um destino ainda distante.

VICENTE (VOZ OFF – CONT'D)

Eu já podia tar lá na frente mas não, tou cá atrás porque me obrigas a levar-te de arrasto! É gente como tu que tá-se a cagar pra tudo e pra todos que atrasa a vida de pessoas como eu que tem que vos levar de arrasto!

2 INT. SALA DE ESTUDO – DIA

Ponto de vista do Vicente. No computador portátil, com alguns anos de idade, a folha de texto fica cada vez mais preenchida. Os dedos escrevem no teclado de forma brusca, revelando uma certa impaciência.

FERNANDO (VOZ OFF)

O meu tempo tem andado apertado, desculpa. Tenho que atualizar o meu blog, ensaiar músicas novas da minha banda, acabar outros trabalhos, enfim. Mas vou acabar de fazer o que me pediste, prometo!

1.1 EXT. RUA – DIA

Ao mesmo tempo, a atenção é atraída em direção a cada som repentino, a cada pessoa e veículo que passa e a cada montra que se revela. O som de uma respiração ofegante acompanha o percurso.

VICENTE (VOZ OFF)
(mais chateado)

Promessas não me valem de nada se não as cumpres! Eu não te pedi isso nem ontem nem anteontem! Foi há uma semana! Tiveste mais que tempo pra tar com os teus amiguinhos e fazer isso! Se não fizeste foi porque não quiseste! Não me venhas com merdas!

2.1 INT. SALA DE ESTUDO – DIA

Os números no relógio do canto do ecrã continuam a mudar. Sons de suspiros pesados acompanham as mãos que vão à cara para aliviar a tensão. A cadeira em frente continua vazia e à espera de ser preenchida há bastante tempo.

FERNANDO (VOZ OFF)
(tentando não aumentar a voz)

Eu sei que estou mal, por isso é que quero e estou a melhorar a gestão do meu tempo. Estou a tentar seguir uma agenda que o pessoal da minha banda sugeriu que fizesse. Todos eles têm uma que seguem à risca, a do nosso baterista é tão boa que ele divide-se bem entre os ensai...

1.2 EXT. RUA – DIA

O telemóvel na mão direita, que abana com os passos corridos, mostra as horas iguais. O edifício da escola aproxima-se do seu campo de visão. Cada rapariga bonita à sua volta recebe um segundo da sua atenção enquanto corre.

VICENTE (VOZ OFF)
(mais chateado ainda)

Mas por acaso ele tá a ter aulas connosco? Ele é quem vai escrever o trabalho por nós os dois? Não? Então, foda-se! Que interesse tenho eu em saber da vida desse teu amigo? Qual é a utilidade que vou dar à porra dessa informação que tás-me a dar? Diz-me, caralho! Pra que é que eu preciso de saber disso?

2.2 INT. SALA DE ESTUDO – DIA

Na sala de estudo estão mais alunos a estudar em grupo em outras secretárias. Vicente é o único que está sozinho. Ele escreve uma última frase no texto.

FERNANDO (VOZ OFF)
(desmotivado)
Saber não ocupa lugar...

Vicente carrega, quase que explosivamente na tecla do ponto final da frase que estava a escrever. Afunda-se na cadeira levando as mãos à cara enquanto respira fundo.

VICENTE (VOZ OFF)
(engolindo a raiva)
Tá bem! Para mim, ocupa! Até amanhã!

Num plano de conjunto, vemos o Vicente de perfil sentado à esquerda e afundado na cadeira. Fernando entra no plano à direita pra se sentar na cadeira vazia. Quando este se senta, o Vicente endireita-se.

Título sobre a imagem posicionada a meio dos dois e mais acima como se o braço de uma balança de dois pratos se tratasse.

'CICLO'

Ainda no mesmo plano, Fernando luta para recuperar a respiração enquanto limpa o suor da testa com os braços e tira o computador para fora da mochila. O Vicente continua com os braços cruzados e com os olhos postos no computador a tentar evitar contacto visual com o Fernando.

FERNANDO
(nervoso)
Desculpa a demora. Vim o mais depressa que pude, tive que vir a correr desde casa porque...

Vicente corta-lhe a explicação.

VICENTE
(seco)
O teu cão morreu?

Fernando paralisa com a pergunta.

FERNANDO
(chocado)
Hã...?

VICENTE

(muito sério)

Hoje eu tive três aulas seguidas de duas longuíssimas horas cada depois de ter deixado um irmão mais novo na escola e um pai com a carta apreendida no serviço. Ainda hoje vou fazer uma lista de compras de uma mãe desempregada, buscar o mesmo irmão e o mesmo pai, deixá-los em casa juntamente com as mesmas compras antes de enfrentar um trânsito infernal até Oliveira do Douro para fazer um turno de seis horas num balcão ranhoso de uma espelunca mais ranhosa ainda.

Vicente começa a fazer contacto visual com o Fernando que continua paralisado.

VICENTE (CONT'D)

(enervado com postura séria)

Portanto, antes que o teu engonhar enervante me faça perder a cabeça como os últimos trinta minutos em que fiquei à tua espera tentaram fazer, vou dar-te mais uma oportunidade para me responderes ao que eu considero ser uma das poucas desculpas plausíveis para o teu atraso. Fernando, o teu cão morreu?

Fernando engole a raiva e olha para baixo.

FERNANDO

Não...

VICENTE

Então tá calado que não vale a pena.

Vicente volta a olhar para o seu computador. Pausa desconfortável. Fernando pensa um pouco antes de escolher o melhor momento para falar enquanto vai buscar algo à mochila.

FERNANDO

(hesitante)

Acerca daquilo que me pediste, tenho aqui...

VICENTE

Já vi e já li.

Fernando espanta-se enquanto tira algo da mochila.

FERNANDO

Não, mas eu tenho aqui o...

Vicente volta-se para ele com uma postura séria mas mais calma.

VICENTE

O que foi que eu te pedi?

FERNANDO

(atrapalhado)

O que tu me pediste?

VICENTE

O que foi que eu te perguntei?

FERNANDO

Perguntaste o que foi que tu me pediste.

VICENTE

Então tu percebeste à primeira. Se tu percebeste à primeira porque é que perguntaste de novo?

FERNANDO

(nervoso)

Mas disseste que leste o que eu...

VICENTE

(impaciente)

Li o que tu me mandaste? Sim. Perguntei-te o que foi que eu te pedi? Sim. Tu já me respondeste? Não! Por isso, antes que eu me passe, responde-me à porra da minha pergunta! O que foi que eu te pedi?

Fernando respira fundo.

FERNANDO

Uma pesquisa sobre a crise económica portuguesa atual.

VICENTE

(mais calmo)

Muito bem. E o que te disse pra fazeres na pesquisa?

FERNANDO

Filtrar as fontes bibliográficas mais fiáveis, guardar os links dos artigos num documento e organizá-las por temas.

VICENTE

E que mais?

FERNANDO

(recordando)

Hã... pegar em pontos-chave de cada artigo e resumi-los em pequenos parágrafos.

VICENTE

Aonde?

FERNANDO

Num documento de texto...

VICENTE

Correto. Quando foi que eu te pedi isso?

FERNANDO

Na semana passada.

VICENTE

Correto mais uma vez, tás quase milionário. E para quando é que combinamos para me enviases isso?

FERNANDO

(suspiro)

Ontem à noite.

VICENTE

Muito bem. Agora vamos à pergunta de um milhão de euros. Quando foi que tu me enviaste isso?

Fernando olha para os ocupantes das outras mesas da sala de estudo a estudarem e a interagirem bem uns com os outros. Fixa o olhar numa rapariga morena de olhos negros e óculos a condizer que sorri enquanto conversa com a colega da frente. Sua mente vagueia por momentos quando a voz do Vicente quebra a distração.

VICENTE

(aguentando a raiva)

Foda-se! Tás-me a ver ali? Tou a falar contigo, caralho!

Fernando volta à realidade de susto.

FERNANDO

(assustado)

Desculpa...

VICENTE

As desculpas evitam-se! Agora responde-me! Quando foi que me enviaste a merda do documento? Ontem à noite como combinado não foi de certeza! Quando foi?

FERNANDO

(nervoso)

Há uma hora atr...

Vicente bate na mesa e levanta-se debruçado para o Fernando. Fernando arregala os olhos de espanto enquanto a raiva começa a crescer-lhe. As restantes pessoas na sala olham para a direção da batida e começam a não conseguir mais ignorar a discussão dos dois.

VICENTE

(exaltado)

Há uma hora, caralho! Há uma hora que ando aqui enfiado a tentar perceber a pouca vergonha mal escrita e desorganizada que tu me enviaste!

Vicente vira o ecrã do computador dele para o Fernando. O texto revela-se desorganizado, rasurado e desconexo.

VICENTE (CONT'D)

(bate a mão na testa a ilustrar que está "cheio" do assunto)

Como se já não bastasse tar o dia todo por aqui contigo à espera que me mandasses a porra de um documento que se faz com uma perna às costas, ainda consegues atrasar-me a vida ainda mais ao obrigares-me a refazer o que tu claramente fizeste em cima do joelho!

Fernando estica a mão até a mochila tentando interromper a fala do Vicente.

FERNANDO

(ansioso)

Mas Vicente, eu...

VICENTE

(apontando para Fernando)

Tira a pata daí! Agora tás-me a ouvir!

Fernando obedece e contém a raiva com os olhos em baixo.

VICENTE (CONT'D)

(tentando controlar a raiva)

Vamos ver se a merda que tens entre os olhos e o céu percebe o que te estou a dizer! Eu não tou aqui para brincar como tu! Eu tou a foder-me como um condenado para contar os tostões no final do mês para pagar propinas e comida para uma família inteira!

Fernando olha para o lado procurando conter o lacrimejar.

VICENTE (CONT'D)

(rindo sarcasticamente)

Devo ter atirado pedras à cruz, só pode! Tenho mil merdas com que me preocupar e agora calha-me na rifa fazer o último trabalho da merda desse curso com um irresponsável despassarado como tu? Esse país tá a cair aos pedaços com essa crise que acabou de chegar, há cada vez mais quem faça das tripas coração para sobreviver e há gente por aí como tu a brincar às bandinhas e aos bloguezinhos? Um atraso de vida, é isso o que vocês são! Pra vocês e pros outros!

Fernando olha vira-se gradualmente para o Vicente sem esconder a raiva interior.

VICENTE (CONT'D)

(voz mais baixa)

E dedicares-te a merdas que realmente vão te dar algum retorno na vida? Que vão contribuir para que este país saia do buraco que gente como tu lá de fora no colocou? Vais continuar a aproveitar-te dos para teu proveito até quando?

Todos em volta param de estudar e estão com os olhos postos nos dois rapazes.

VICENTE (CONT'D)

(voz mais baixa)

Fala, caralho! Fala como um homem uma vez na vida! Vais acordar pra vida? Aprender a agir como gente normal e deixar de ser um fardo para os outros? Ou vais continuar a ser um atraso de vida para este país?

Fernando levanta-se batendo com as mãos na mesa e com os olhos cheios de água a querer saltar para cima do Vicente.

SEGURANÇA (O.S.)

(alto mas contido)

Eih! Parou! Vamos ter problemas ou o quê?

Silêncio na sala.

Fernando e Vicente ficam a olhar um para o outro durante alguns segundos enquanto segurança está entre eles no plano. O segurança e o resto da sala ficam a olhar para os dois à espera da reação de um dos dois. Fernando respira fundo, cede e olha para baixo. Vicente acalma-se um pouco.

VICENTE

Não, senhor. Está tudo em ordem.

SEGURANÇA

(mais calmo)

Ótimo. Têm assuntos pra resolver, resolvam lá fora.

Segurança sai. O resto da sala volta à sua vida.

Vicente olha pro relógio e começa a arrumar as suas coisas. Fernando tira um objeto da mochila enquanto isso.

VICENTE

Vou pôr-me na alheta antes que ninguém jante em casa hoje. Depois falamos. Não me dirijas a palavra mais hoje se faz favor.

FERNANDO

(baixo)

Vicente, podes me ouvir?

VICENTE

Eu acabei de te dizer para não me...

Fernando vira-se para Vicente quase a matá-lo com o olhar.

FERNANDO

(sério e assertivo)

Vicente, podes me ouvir se faz favor?

Vicente acaba de fechar a mochila, finca o punho na mesa, respira fundo e retribui o olhar para o Fernando.

VICENTE
(controlado)
O que é que tu queres, caralho?

Fernando insere uma pen drive no seu computador.

VICENTE (CONT'D)
(surpreso)
Que é essa merda?

FERNANDO
O trabalho está feito.

Fernando abre um ficheiro no computador e vira o ecrã para o Vicente.

VICENTE
(pausa)
E o quê?

Enquanto o Fernando fala, o Vicente vai lendo o documento com choque.

FERNANDO
(discurso fluído)
Usei dois ficheiros de texto para o fazer. O primeiro fui usando como rascunho e coloquei lá toda a pesquisa que fiz, ideias jogadas ao alto e copy-pastes de textos que fui resumindo. No segundo ficheiro escrevi um resumo de cada uma delas e andei a organizá-las por parágrafos pela madrugada adentro. Antes do sol nascer já tinha isso juntamente com uma tabela enumerada com os respetivos títulos, autores, pontos-chave, datas e links de cada artigo. Escrevi quinze páginas sobre a conjetura socioeconómica anterior à crise, sobre o desequilíbrio da balança das importações e exportações e a instabilidade política interna há menos de uma hora. Por outras palavras, tens aí à tua frente a crise económica de Portugal em menos de vinte páginas.

Vicente vira-se para o Fernando enquanto cai sentado na cadeira e leva as mãos à cara.

FERNANDO (CONT'D)
Só que enviei-te o ficheiro errado. Com o cansaço que eu tinha em cima, sem

querer envie-te o rascunho. E com a
pressa que tinha para vir ter contigo à
hora marcada não deu pra enviar-te o
ficheiro certo antes de sair de casa.

Vicente tem a respiração cada vez mais agressiva e
descontrolada como se estivesse a ter um ataque de asma.
Fernando debruça-se sobre a mesa e olha para o Vicente.

FERNANDO (CONT'D)
(emotivo)

Mas eu não ia chegar atrasado, juro-te.
Saí de casa ainda a tempo de chegar aqui
minutos antes do combinado, só que a
meio do caminho eu...

Vicente levanta-se agressivamente, derruba a cadeira em
que estava sentado e dirige-se para a porta em passo
rápido com a mochila às costas sem dizer uma única
palavra, saindo pelo lado esquerdo do plano.

Grande plano de Fernando. Câmara aproxima-se cada vez mais
do seu rosto enquanto ele inspira bastante fundo
absorvendo toda a energia negativa da situação como se de
uma esponja se tratasse.

FADE IN PARA:

3 INT. OFICINA – DIA

Eixo da roda dianteira de uma bicicleta no centro do
plano. A roda está desaparecida. O mecânico aparece com o
rosto sempre fora do plano. Ele traz uma roda dianteira e
começa a montá-la no eixo. A roda está SEMPRE no centro do
plano. Sucessivos cortes do pneu a ser enchido e da roda a
ser montada, aparafusada, oleada e a levar demais
tratamentos. No último corte, a mão do mecânico testa a
roda fazendo-a girar. Enquanto ela pára de girar, os
cliques do eixo vão diminuindo de ritmo até ficarem
sincronizados com o ritmo dos segundos de um relógio.

CORTE PARA:

4 INT. SALA DE ESPERA – DIA

Relógio no centro do plano sobrepondo-se à roda da
bicicleta. São oito e cinquenta e oito.

Ponto de vista do Vicente. O relógio na parede tem o
ponteiro dos segundos mais barulhento de sempre. A última
edição do jornal está em cima da mesa do centro. A
primeira página tem o nome do jornal e, logo abaixo, o
título em destaque diz:

'DEZ ANOS DESDE A CRISE: O QUE MUDOU?'

- 5 INT. ESCRITÓRIO – DIA
Ponto de vista do editor-chefe. No centro da secretária estão papéis a serem assinados. Um porta-retratos permanece escondido do plano. Uma pequena estatueta do Atlas da mitologia grega encontra-se junto ao computador. Ao lado está um Curriculum Vitae impresso. É do Vicente.
- 4.1 INT. SALA DE ESPERA – DIA
Som ambiente do bater de teclas, o toque de telefones e o falar de vários trabalhadores na sala ao lado. Mais candidatos se encontram na sala sentados. Vemos as mãos de alguém a envergar a sua melhor roupa em cima dos joelhos com alguma inquietude.
- 5.1 INT. ESCRITÓRIO – DIA
Nas prateleiras ao lado estão livros dos mais variados temas. As paredes encontram-se lisas e discretas. O telefone toca e uma mão pega no telefone.
- 4.2 INT. SALA DE ESPERA – DIA
A secretária tem o telefone entre a orelha e o ombro. (Mulher atraente) O seu cabelo é brilhante, o batom nos seus lábios é escandalosamente vermelho e o decote na sua camisa não é menos discreto. As suas palavras são imperceptíveis como o desfocar de uma imagem.

SECRETÁRIA

(voz abafada quase imperceptível)

Está aqui o senhor Vicente para a vaga de reportagem.

(pausa)

Sim, é aquele que enviou o currículo esta semana. Posso mandá-lo entrar?

- 5.2 INT. ESCRITÓRIO – DIA
Plano por cima do ombro. O telefone está na orelha direita do editor-chefe. Pousa o telefone e leva as mãos à cara respirando fundo.
- 4.3 INT. SALA DE ESPERA – DIA
Ainda com os olhos fixados na secretária e sem perceber o que a mesma fala, ela de repente faz um gesto afirmativo com a cabeça. Ela desliga o telefone e, subitamente, estabelece contacto visual com o Vicente que volta à realidade. O relógio indica 9 horas exatas.

SECRETÁRIA

(a sorrir)

Senhor Vicente, já pode entrar.

Vicente, com cerca de 30 anos e aparência mais velha, levanta-se da cadeira da sala de espera de onde está sentado. Despede-se da secretária a tentar lançar charme.

VICENTE
(sorridente)
Ah. Muito obrigado.

A secretária volta-se para o trabalho.

SECRETÁRIA
Boa sorte.

Vicente fica inconfortável com este aviso. Continua em frente até à porta do escritório do editor-chefe, respira fundo antes de entrar, força um sorriso e abre a porta.

5.3 INT. ESCRITÓRIO – DIA

Vicente entra, olha em frente, pára surpreendido e perde o sorriso. Acabou de reconhecer quem é o editor-chefe do jornal. É o Fernando, mais bem vestido e com a aparência facial mais adulta.

Fernando está sentado ainda a assinar papéis que tem na secretária. Fernando indica-lhe o sítio para se sentar.

Num plano de conjunto, vemos o Fernando de perfil sentado à direita na secretária com as costas retas. Vicente entra no plano à esquerda pra se sentar na cadeira vazia. Os dois cumprimentam-se enquanto Vicente se senta. À medida que se senta, a câmara acompanha o movimento do Vicente fazendo um travelling descendente e pára no nível do Fernando. Fernando continua com a cabeça nos papéis enquanto Vicente cumprimenta-o verbalmente.

VICENTE
(nervoso)
Boa tarde, muito obrigado por receber-me aqui no seu escritor...

Fernando interrompe-o.

FERNANDO
Sente-se confiante?

Vicente cala-se surpreendido.

VICENTE
(chocado)
Como?

Fernando continua com as suas tarefas sem fazer contato visual com o Vicente ainda.

FERNANDO

Hoje eu já estive a rever currículos de dezenas de candidatos para preencher as novas vagas para repórter do jornal depois de ter deixado o meu filho na escola e atendido a meia dúzia de chamadas a caminho do meu gabinete. Mais logo vou almoçar à pressa para presidir a uma reunião de administração para discutir assuntos relativos à expansão do jornal para mais três cidades na zona Norte.

Vicente continua a escutar o Fernando a tentar manter a calma e a compostura.

FERNANDO (CONT'D)

Dito isto, antes que eu sinta que poderia estar a fazer algo mais útil e prioritário com os dez minutos que vou dispensar do meu dia para atendê-lo e exercer a função que o nosso ex-chefe de Relações Públicas deveria estar a fazer neste momento vou dar-lhe mais uma oportunidade para responder à minha simples pergunta.

(olha para o Vicente)

Senhor Vicente, sente-se confiante?

VICENTE

(sem expressão)

Sim, senhor Fernando.

FERNANDO

Então fique à vontade e deixe-se de cerimónias.

Fernando fita o olhar em Vicente e sorri-lhe. Fernando começa a reler o CV do Vicente enquanto este tenta descontraír-se.

VICENTE

(sorriso forçado)

Está bem, com certeza. Em relação à minha candidatura, estou à sua disposição para responder ao que quis...

FERNANDO

Já recebi e já li.

VICENTE

(atrapalhado)

Para responder ao que quiser sab...

Fernando volta-se para o Vicente com uma postura mais séria.

FERNANDO

O que faz esta empresa?

VICENTE

O que faz esta empresa?

FERNANDO

Qual foi a minha pergunta?

VICENTE

Perguntou-me qual foi o objetivo desta empresa.

FERNANDO

Então compreendeu a minha pergunta à primeira. Se assim foi, porque é que a perguntou novamente ao invés de a responder?

VICENTE

(pouco à vontade)

O senhor disse que já recebeu e leu...

FERNANDO

(seríssimo)

Li a sua candidatura? Sim. Perguntei-lhe o que faz esta empresa? Sim. O senhor já me respondeu? Não. Por isso, antes que o dispense mais cedo, controle o seu nervosismo e responda à minha pergunta! O que faz esta empresa?

Vicente respira fundo e olha nos olhos do Fernando.

VICENTE

É um diário econômico digital.

FERNANDO

Ora bem. Agora diga-me, que gênero de publicações é que nós fazemos?

VICENTE

Notícias sobre o estado da economia portuguesa e do mundo.

FERNANDO

E sobre o que mais?

VICENTE

(tentando lembrar)

Anunciaram há pouco tempo vagas para uma nova secção do diário...

FERNANDO

E sobre o quê será essa secção?

VICENTE

Sobre a economia local.

FERNANDO

Certíssimo. E quando foi que abrimos essas candidaturas?

VICENTE

Há duas semanas.

FERNANDO

Muito bem, está quase lá. Agora diga-me. O senhor candidatou-se para qual vaga?

VICENTE

(sério)

Repórter de campo.

Enquanto Fernando fala enquanto Vicente repara nos quadros que dispõe na parede. São diplomas e prêmios que o Fernando ganhara durante os anos que se passaram. Entre eles estão os diplomas das licenciaturas em Ciências da Comunicação e em Gestão e do mestrado em Ciências Empresariais pela Universidade do Porto. Assim como os prêmios de distinção dizendo "Melhor Blogger" e "Empresa Digital do Ano 2018". Está ainda uma fotografia do Fernando com o Presidente da República de Portugal. Vicente sente-se cada vez mais desconfortável.

FERNANDO (O.S.)

Muito bem. Foi o que li na sua candidatura. Analisei-a juntamente com o seu CV de modo a verificar se a sua experiência corresponde ao que procuramos num repórter de campo que contribua para o crescimento deste jornal. Quando terminei cheguei a uma

simples conclusão acerca das suas habilitações, conclusão esta que o senhor deverá estar mais ciente do que eu. O que nos leva à última pergunta que lhe faço. Está a prestar atenção?

Dedos estalam. Vicente acorda para a realidade e assusta-se. Fernando está a chamá-lo à atenção.

FERNANDO (CONT'D)

Senhor Vicente, está a prestar atenção?

VICENTE

(atrapalhado)

Sim, peço desculpa.

FERNANDO

Evite usar essa palavra aqui dentro se faz favor. Se realmente prestou atenção, sabe então a resposta à última pergunta que lhe irei fazer. As habilitações a que o senhor possui levam-me a concluir que está habilitado para uma área apenas. E o senhor está com certeza mais ciente do que eu de que essa área não corresponde à reportagem de campo. Dito isto, para que área então o senhor está habilitado?

Ambos estão a olhar olhos nos olhos. Vicente está cada vez mais indignado com o raciocínio do Fernando ao relembrar de velhas memórias.

VICENTE

(hesitante)

Bar e restauração.

À medida que o Fernando fala, o Vicente vai reparando no tom cínico do Fernando e aguarda pelo momento certo para lhe interromper.

FERNANDO

(pega no CV do Vicente)

Bar e restauração! Exatamente! Portanto o senhor candidatou-se para um trabalho, que requer não só conhecimentos básicos de pesquisa jornalística e comunicação social como também experiência prévia mínima de cinco anos na área, quando o seu percurso académico indica apenas que frequentou o curso de Ciências da

Comunicação que, por pouco, não chegou a concluí-lo.

(olha de relance para o Vicente)

Esta última frase do Fernando faz o sangue do Vicente começar a ferver.

FERNANDO (CONT'D)

(gradualmente a elevar a voz)

Isto leva-me a crer que enganou-se na área da vaga a desejava candidatar-se aqui no jornal. Talvez estivesse à procura da vaga de serviço de mesa e balcão no snack-bar da nova secção regional. E a experiência profissional que diz aqui que adquiriu nos últimos anos o qualifica para tal. Caso fosse isso, estaria contratado imediatamente.

Vicente começa a dar um sorriso cínico leve no canto da boca.

FERNANDO (CONT'D)

(indignado)

E como sei que o senhor é de facto uma pessoa inteligente, chego à simples conclusão de que não se candidatou para verdadeiramente concorrer a uma vaga no meu jornal mas sim com o intuito de ganhar uma audiência comigo e fazer perder o meu tempo. Agora vem a pergunta de um milhão de euros.

(tira os óculos e fita o Vicente)

Pronto. Fiz-te a vontade, estás aqui à minha frente e já a fazer-me perder o meu tempo. Por isso, responde-me logo. Vicente, o que é que tu queres de mim?

Vicente está completamente à vontade.

VICENTE

(sarcástico)

Eu fui assim tão estúpido contigo?

FERNANDO

Como?

VICENTE

Tu ouviste o que eu disse, não és surdo nenhum. Eu fui mesmo assim tão estúpido contigo da mesma forma que agora és um idiota ainda maior do que eras antes?

Fernando começa a sentir-se pouco à vontade.

FERNANDO

(tom apreensivo)

Vicente...

VICENTE

(põe mão na garganta onde tem a raiva entalada)

Já que aqui estou e não voltarei a pôr cá os pés, deixa-me te dizer o que tenho aqui entalado há muito tempo. Quando nos vimos pela última vez e me mostraste aquele trabalho que fizeste noite adentro surpreendeste-me, de verdade. Caí na cadeira, levei as mãos à cara e só conseguia pensar numa coisa que se repetia na minha cabeça vezes sem conta. Era só isto, "foda-se, este caralho não podia ser mais idiota". Olho pra ti agora e apercebo-me do quanto estava enganado.

FERNANDO

(tentando manter a calma)

Vicente, estás a passar dos limites...

Vicente levanta-se da cadeira e caminha para a secretária do Fernando. Fernando sente-se mais intimidado mas mantém a compostura.

VICENTE

(cada vez mais intimidante)

Tu deves ter ouvido falar da história, não digas que não. Eu já estava a ponderar desistir do curso de vez com toda a merda que tinha em cima dos ombros naquela altura. Mas estava mesmo quase no fim. Por isso, resolvi continuar. Foi então que apareceu-me um irresponsável como tu que lembrou-se de chegar atrasado naquele dia e fez-me logo mudar de ideias. Mandeí um email ao chato daquele professor a dizer que não ia mais fazer o trabalho e que ia desistir do curso. A partir do momento que carreguei no botão de "enviar" já não havia mais volta a dar. Se tivesses chegado a horas naquele dia, tinha acabado o curso.

FERNANDO

(perdendo a calma)

Eu não vou ter esta conversa aqui contigo, Vicente!

VICENTE

(mais chateado)

Um minuto SÓ e não tinha enviado a porra daquele email! Fui-me embora dali fodido como nunca e fiz o que tinha a fazer, continuar a fazer-me à vida! De balcão em balcão, de espelunca em espelunca, mas continuei a mexer-me para sustentar uma casa e uma família que dependia de mim! E dez anos depois, encontro-te novamente e o que estás tu a fazer?

(muda para tom sarcástico)

A comandar o jornal económico mais lido de Portugal. Parabéns, és o maior e estás bem na fotografia pra toda a gente. Não sei como conseguiste essa façanha e nem quero saber! Mas faço questão que ouças bem o que te vou dizer para nunca te esqueceres!

Fernando cerra os punhos com a raiva quase a rebentar.

FERNANDO

Vicente, acabou!

Vicente bate com as mãos na secretária e debruça-se em direção ao Fernando. O clima intensifica-se mais entre os dois.

VICENTE

(ameaçador)

Enquanto os olhos de toda a gente estiverem a ver a tua cara, no jornal, na televisão ou no raio que o parta, e virem a cara de um homem rico, honesto, trabalhador e exemplar, eu estarei a olhar para ela com olhos de quem realmente vê. A cara daquele rapazola idiota, preguiçoso e irresponsável que mal sabia falar e chegar a horas aos sítios e que só consegue subir na vida sacrificando a vida dos outros!

Fernando levanta-se furioso batendo com as mãos na secretária quase a saltar para cima do Vicente.

FERNANDO

(furioso)

ACABOU!

A Secretária abre a porta e espreita para dentro para perceber o que se está a passar. Fernando e Vicente continuam a trocar olhares gelados um para o outro por mais alguns momentos.

SECRETÁRIA

Senhor Fernando, está tudo bem? Quer que chame a segurança?

FERNANDO

(calmo)

Não obrigado, Susana. Está tudo em ordem.

Secretária sai e fecha a porta.

FERNANDO

(sério)

Como já deves ter reparado, há pessoas lá fora que realmente querem preencher esta vaga. Já que estamos mais que conversados, a porta é ali. Ou tens mais alguma coisa a dizer?

Fernando senta-se e vira-se para o computador para trabalhar. Vicente vira-se e dirige-se para a porta. Pára a meio e volta a virar-se para o Fernando.

VICENTE

(riso sarcástico)

Sabes o que acho piada? Naquele dia, antes do segurança aparecer, olhaste-me com uma cara parecida com que a que fizeste agora. Confesso que, por momentos, acreditei mesmo que me ias ao focinho. Devias ter tentado, a sério. Aí sim, pelo menos uma vez na vida, tinhas-te visto agir como um homem.

Vicente continua a mirar Fernando nos olhos mais um pouco. Vira-se e dirige-se para a porta. Fernando vê-se na oportunidade de dizer algo antes que seja tarde.

FERNANDO

Furei o pneu da bicicleta!

Vicente pára e olha para trás.

VICENTE

E o quê?

1.4 EXT. RUA – DIA

Flashback. Fernando está na bicicleta a uma velocidade considerável.

FERNANDO (VOZ OFF)

Por isso é que cheguei atrasado naquele dia. Estava já a meio do caminho e em cima da hora. Foi quando...

Fernando sobe o passeio e murcha o pneu. Fernando demonstra grande frustração e olha para o caminho em frente que ia prosseguir. Depois de uma breve pausa, volta para trás com a bicicleta.

FERNANDO (VOZ OFF)

Naquele minuto, passei-me. E eu só via duas opções. Ou eu continuava e arriscava-me, ou prosseguia com a opção mais lógica. Custou, mas foi o que eu fiz.

3.1 INT. OFICINA – DIA

Flashback. Fernando entrega a bicicleta ao mecânico e prepara-se para sair da oficina. O mecânico manda-lhe esperar e pagar primeiro o serviço. Fernando fica mais frustrado e dirige-se ao balcão. Ao retirar o dinheiro da carteira, olha para a frente e faz contacto visual com a filha do mecânico, a sua secretária. Esta tem olhos escuros, cabelo moreno e óculos graduados. Fernando sorri-lhe enquanto lhe entrega o dinheiro. A filha do mecânico sorri-lhe de volta. Fernando olha para o lado e vê o mecânico a pousar a bicicleta de pernas para o ar. Ele lembra-se que tem que ir embora e corre para fora da oficina. Ao sair, pára e volta-se para trás para ver a rapariga mais uma vez. Ele olha para a frente mais uma vez, sorri e inspira fundo.

FERNANDO (VOZ OFF)

E não me arrependo.

5.4 INT. ESCRITÓRIO – DIA

Presente. Fernando expira. Ele tem a mesma expressão que o shot anterior e está a olhar para o porta-retrato que tem na secretária. Na foto estão ele, a filha do mecânico que conheceu há 10 anos atrás e o filho que os dois geraram entretanto. Na foto, os três estão a andar de bicicleta.

FERNANDO

(emotivo)

Vicente, sei que as minhas atitudes não te permitiram ter uma vida melhor. Por isso dei-te a oportunidade de vires até aqui para me dizeres o quanto ela podia ter sido mesmo melhor se não fosse por mim. E, por isso, peço-te desculpas.

Fernando vira-se para o Vicente. Vicente troca o olhar entre o Fernando e o chão enquanto absorve aquela informação toda.

VICENTE

(com desprezo)

As desculpas evitam-se.

Vicente vira-se e dirige-se para a porta. Quando chega à porta, vira-se para o Fernando e volta a falar.

VICENTE (CONT'D)

E eu nunca tive uma bicicleta. Também nunca teria tido tempo para aprender a andar numa. Por isso não sei do que falas. De qualquer das maneiras, tou-me a cagar.

Vicente abre a porta para sair. Fernando está indignado com o que o Vicente acabou de lhe dizer e lembra-se de algo ele lhe dissera à muito tempo.

FERNANDO

(voz mais alta)

Sabes porque é que este país não cresce?

Vicente pára por alguns segundos a meio de sair pela porta. Inspira fundo de forma pesada e sai fechando a porta atrás de si antes de expirar.

Fernando fica a olhar para a porta. Ele tira os óculos e coloca-os ao lado da estatueta do Atlas. Ele inspira fundo silenciosamente e expira como se um peso lhe saísse dos ombros. Câmara afasta-se dele quando expira, dando-lhe espaço no próprio escritório.

FADE TO BLACK

FIM

ANEXO 3

Planificação de Planos

“Ciclo” – Planificação de Planos

Cena	Descrição	Observação	Plano	Tempo	Escala	Ângulo	Movimento	Som	Take	Check
1	EXT. RUA - DIA Luz do sol a passar entre as árvores.	Visão subjetiva. Passo rápido de corrida. Observação das árvores.	1	5s	Plano Geral (PG) Visão subjetiva	Contra- Picado	Steadicam (calmo). Travelling vertical.	Voz off (post). Vento. Folhas das árvores. Galvotas.		
1	EXT. RUA - DIA Trânsito lento.	Visão subjetiva. Passo rápido de corrida. Observação dos carros parados.	2	5s	PG Visão subjetiva	Frontal	Steadicam (calmo). Travelling frontal / lateral.	Voz off (post). Rua. Buzinas. Carros. Pessoas. Passos.		
1	EXT. RUA - DIA Calçada em frente.	Visão subjetiva. Passo rápido de corrida. Caminho a ser percorrido.	3	5s	PG Visão subjetiva	Frontal	Steadicam (calmo). Travelling frontal.	Voz off (post). Passos rápidos.		
2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA PC portátil a ser usado.	Visão subjetiva. Texto a ser redigido.	1	5s	Plano de Pormenor (PP) Visão subjetiva	Picado	Plano fixo.	Voz off (post). Eco da sala. Teclado.		
2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Texto redigido.	Visão subjetiva. Close-up do texto a seguir a frase a ser escrita.	2	5s	PP Extreme Close-Up Visão subjetiva	Picado	Plano fixo.	Idem.		

2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Mãos no teclado.	Visão subjetiva. Dedos a teclarem com raiva.	3	5s	PP Visão subjetiva	Picado	Plano fixo.	Idem.		
1.1	EXT. RUA - DIA Corrida pela calçada em frente.	Visão subjetiva. Passo rápido de corrida. Observação do que existe na rua.	1	5s	PG Visão subjetiva	Frontal	Steadicam (shaky). Travelling frontal.	Voz off (post). Vento. Avião. Buzina. Galvota. Grito. Carro. Mota.		
1.1	EXT. RUA - DIA Pessoas e carros em alvoroço.	Visão subjetiva. Passando por transeuntes e veículos.	2	5s	PP Visão subjetiva	Picado	Steadicam (shaky). Travelling frontal / lateral.	Idem.		
1.1	EXT. RUA - DIA Montras de lojas.	Visão subjetiva. Passo rápido de corrida. Observação das montras do percurso.	3	5s	PP Visão subjetiva	Contra- Picado	Steadicam (shaky). Travelling frontal / lateral.	Idem.		
2.1	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Horas a passarem.	Visão subjetiva. Horário no canto do PC a indicarem 16h35.	1	5s	PP Visão subjetiva	Picado	Steadicam (calmo).	Voz off (post). Computador. Teclado. Estudantes (abafado).		

2.1	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente nervoso.	Mãos do Vicente a irem à cara. Olha para a cadeira em frente.	2	5s	Extreme Close-Up	Frontal	Steadicam (calmo).	Idem.		
2.1	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Cadeira vazia.	Visão subjetiva. Cadeira no centro do plano. Computador desfocado abaixo da cadeira.	3	5s	PG Visão subjetiva	Picado	Steadicam (mais shaky).	Idem.		
1.2	EXT. RUA - DIA Corrida com o telemóvel.	Visão subjetiva. Telemóvel na mão a indicar 16h53.	1	5s	PP Visão subjetiva	Picado	Handicam (shaky). Travelling frontal.	Voz off (post). Idem (Cena 1.1).		
1.2	EXT. RUA - DIA Edifício aproxima-se.	Visão subjetiva. Caminho focado no destino. Um grupo de raparigas está a conversar.	2	5s	PG Visão subjetiva	Frontal	Handicam (shaky). Travelling frontal.	Idem.		
1.2	EXT. RUA - DIA Raparigas bonitas.	Visão subjetiva. Foco no rosto das raparigas. Estão a conversar e a sorrir.	3	5s	Plano de Conjunto Visão subjetiva	Frontal	Handicam (shaky). Travelling frontal / lateral.	Idem.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente sozinho.	Restantes alunos estão a conversar e a rir. Vicente continua a escrever, encolhido e solitário no centro do plano.	1	4s	PG	Picado	Plano fixo (grua).	Voz off (post). Som ambiente da sala. Estudantes.	
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Olhos do Vicente.	Olhar irritado do Vicente a escrever.	2	3s	Close-Up	Frontal	Steadicam (calmo, shaky gradual). Push in.	Voz off (post). Computador. Dedos a teclar.	
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Mãos a escrever.	Mãos a teclar com força.	3	3s	PP Extreme Close-Up	3/4 Contra-Picado	Plano fixo (slider). Push in.	Idem.	
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Texto a ser escrito.	Foco nas últimas palavras do texto no ecrã.	4	2s	PP Extreme Close-Up	3/4 Contra-Picado	Plano fixo. Foco descendente desde o topo do texto.	Idem.	
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Mão no rato.	Mão do Vicente transita do teclado para o rato do portátil.	5	2s	PP Perfil Close-Up	Frontal	Plano fixo (slider). Travelling lateral para a esquerda.	Voz off (post). Rato.	

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Botão de "enviar".	Cursor do rato a clicar em enviar no ecrã.	6	2s	PP Extreme Close-Up	Frontal	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Chegada do Fernando.	Vicente afunda na cadeira e expira forte. Fernando chega e senta-se enquanto Vicente se endireita na cadeira. Páginas 3-6.	7	3m 30s	Início: Close-Up (Vicente) Final: Plano Americano de Conjunto (Vicente à esq. e Fernando à dir. simétricos)	Início: Frontal Final: Perfil	Na expiração de Vicente: Travelling lateral (slider) rápido + rotação 90°. Paragem gradual até Fernando chegar. Plano fixo.	Voz off (post). Expiração. Som ambiente. Passos. Cadeira a arrastar. Mochila. Fernando e Vicente.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA "CICLO". Visão zenital da mesa.	Simetria entre os dois no plano zenital. Vicente parado e Fernando tira seus pertences da mochila.	8	10s	Plano de Conjunto	Picado Total (ângulo zenital)	Plano fixo (grua).	Som ambiente. Passos. Mochila. Pertences a serem postos na mesa.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando tenta falar.	Páginas 3-8.	9	5m	Close-Up	3/4 Frontal	Plano fixo. Push in lento (pág. 8).	Idem. Fernando e Vicente.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente.	Continua parado a olhar para o PC. Olha para o Fernando. "Over the shoulder" a dar mais ênfase no Vicente.	10	30s	Início: Plano Médio (PM) Over the shoulder Final: Extreme Close-Up	3/4 Frontal	Plano fixo. Push in lento (slider), começa no "hoje eu tive" e pára no "mais ranhosa ainda".	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando nervoso.	Contra-campo. "Over the shoulder" a espremer o Fernando no canto do plano. Páginas 4-5.	11	1m	PM Over the shoulder	3/4 Picado	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente manda calar.	Contra-campo. Câmara enquadra Vicente com tilts e push ins. Páginas 4-8.	12	4m	PM	3/4 Contra-Picado	Plano fixo. Tilt up / Push in.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando olha para o zipper.	Quebra da regra dos 180º. Zipper à esquerda. Troca de foco ao olhar do Fernando.	13	4s	Close-Up / PP	3/4 Contra-Picado	Plano fixo. Troca de foco (Fernando / zipper).	Idem.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente de perfil.	Diálogo entre os dois de perfil.	14	30s	Close-Up	Perfil	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando de perfil.	Diálogo entre os dois de perfil.	15	30s	Close-Up	Perfil	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Observação dos alunos na sala.	Visão subjetiva do Fernando. Alunos a conversar. Reação dos mesmos quando Vicente bate na mesa.	16	10s	Plano Geral	Frontal	Plano fixo.	Idem. Vicente (voz abafada, fora de campo) Alunos. Risos. Material na mesa.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Aluna a sorrir.	Visão subjetiva do Fernando. Foco na rapariga a rir.	17	5s	Plano Médio	Perfil	Plano fixo.	Idem. Risos da rapariga.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente chama a atenção.	Vicente estala os dedos. Tensão aumenta entre os dois com planos e tom de voz do Vicente.	18	5s	Extreme Close-Up	Frontal	Steadicam. Tilt up e tilt down, sempre que necessário.	Vicente.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando assustado.	19	5s	Close-Up	Frontal Picado	Plano fixo.	Vicente e Fernando.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando mais espremido.	20	2m30s	Close-Up Over the shoulder	3/4 Picado	Steadicam (tilt up quando Fernando levantar-se).	Vicente e Fernando. Ambiente da sala.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Mãos a bater na mesa.	21	5s	Plano Médio	3/4 Contra-Picado	Steadicam (mais shaky no imacto das mãos).	Idem. Mãos a baterem na mesa. Objetos na mesa a tremer.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Alunos a olharem para a discussão.	22	4m	Plano Inteiro de Conjunto	Perfil	Plano fixo.	Vicente. Ambiente da sala quieta.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando olha com nervoso com o que vê.	Visão subjetiva do Fernando. Foco em três elementos seguidos (ecrã do PC, Vicente e mochila).	23	15s	PP / Close-Up / PP Visão subjetiva	Picado / Contra - Picado / Picado	Steadicam. Tilt up / Tilt down para direita	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando olha para mochila.	Quebra da regra dos 180°. Mochila desfocada à esquerda. Fernando olha para a mochila.	24	4s	Close-Up	3/4 Contra- Picado	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente vira as costas.	Vicente esconde a sua pressão do Fernando. Torna-se mais importante no plano mas pressionado na mesma.	25	30s	PC (Vicente em Close-Up)	Frontal Picado	Plano fixo.	Vicente.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Punhos do Fernando a apertarem-se.	Fernando enraivece enquanto Vicente o humilha. Mãos batem na mesa.	26	5s	PP	Frontal	Plano fixo. Push in (slider).	Vicente. Sala. Mãos a bater na mesa.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Raiva e pressão do Fernando aumentam.	Câmara aproxima-se de cima contra o Fernando, pressionando-o mais ainda.	27	7s	Extreme Close-Up	Picado	Push in (slider).	Idem.	
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente espantado.	Over the shoulder. Vicente se espanta com reação do Fernando. Ouve-se voz do segurança.	28	4s	Close-Up Over the shoulder	Picado	Plano fixo.	Idem. Segurança.	
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Segurança a meio dos dois.	Quebra dos 180°. Fernando e Vicente de perfil, encarando-se. Segurança a meio dos dois, pondo ordem. Alunos menores preenchem os espaços vazios do plano.	29	10s	Plano Geral de Conjunto	Perfil (Vicente e Fernando) Frontal (Segurança e alunos)	Plano fixo.	Idem. Sala.	

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente analisa a situação.	Quebra dos 180º. Vicente olha para o lado e olha para o Fernando. Fundo vazio, sem pressão.	30	7s	Close-Up	3/4 Frontal	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando cede sob a pressão.	Quebra dos 180º. Alunos no fundo de Fernando, atrás e em cima, põem pressão.	31	10s	Close-Up	3/4 Picado	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente arruma as suas coisas.	Situação normalizada. Vicente quer afastar-se de Fernando, que tem pouco poder no plano.	32	15s	Plano Médio Over the shoulder (menor que Vicente)	3/4 Frontal	Plano fixo.	Alunos a conversar. Ambiente da sala. Vicente. Coisas em cima da mesa.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando rebaixado.	Contra-campo. Fernando sente-se vencido por Vicente no plano e olha para mochila.	33	10s	Plano Médio Over the shoulder (maior que Fernando)	3/4 Frontal	Plano fixo.	Idem.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Computador aberto.	34	5s	PP Visão subjetiva	Frontal Picado	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando ganha coragem.	35	20s	Close-Up / Extreme Close-Up	3/4	Push in (slider). Parar quando Fernando olhar para Vicente.	Vicente e Fernando.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente impaciente.	36	10s	Close-Up	3/4	Plano fixo.	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando insere pen no PC do Vicente.	37	5s	PP	Picado Total (ângulo zenital)	Travelling vertical ascendente (slider).	Idem. Pen a entrar no PC. Rato. Teclado.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando vira PC para Vicente.	Inversão do jogo (turning point). Quebra total dos 180°. PC ganha maior poder que Vicente no plano.	38	5s	Plano Médio (Vicente > PC / PC > Vicente)	3/4 Contra-Picado	Travelling horizontal (slider). Transição do Vicente da esq. para a dir. do plano.	Idem. PC a virar na mesa.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Trabalho organizado.	Visão subjetiva do Vicente. Perfeição do trabalho. Páginas no ecrã com texto organizado.	39	5s	PP Extreme Close-Up	Frontal Picado	Steadicam (shaky).	Fernando.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando a sobressair-se.	Over the shoulder. Fernando ganha cada vez mais poder no plano.	40	25s	Plano Médio / Close-Up Over the shoulder	3/4 Contra-Picado	Push in gradual (slider).	Idem.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente rebaixado.	Over the shoulder. Vicente senta-se em choque na cadeira. Fernando vence-o.	41	30s	Close-Up Over the shoulder	3/4 Contra-Picado	Plano fixo. Tilt down a seguir Vicente enquanto se senta.	Idem. Cadeira quando Vicente senta-se.		

2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando com o poder.	Contra-campo Over the shoulder. Fernando maior do que Vicente no plano.	42	25s	Plano Médio Over the shoulder	3/4 Contra-Picado	Plano fixo.	Fernando.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando poderoso mas humilde.	Fernando olha para Vicente a tentar explicar-se.	43	25s	Close-Up	3/4 Contra-Picado	Plano fixo.	Fernando.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Vicente vai embora.	Vicente sai com pressa do espaço de estudo. Alunos continuam a estudar e Fernando fica sozinho.	44	7s	Plano Geral	Picado	Plano fixo (grua).	Sala. Alunos a conversar. Passos do Vicente.		
2.2	INT. SALA DE ESTUDO - DIA Fernando inspira fundo.	Final da cena. Inspiração final do Fernando ao ser abandonado por Vicente. Câmara segue o ar a ser respirado.	45	10s	Início: Plano Médio Final: Extreme Close-Up	Frontal	Push in (slider). Começa quando Fernando respira.	Idem. Fernando a respirar.		

3	INT. OFICINA - DIA Roda da bicicleta a ser reparada.	Eixo da bicicleta SEMPRE no centro do plano. Rosto do mecânico sempre fora do plano. Processo da roda a ser montada. Termina com a mesma a ser girada.	1	30s (após edição)	PP Close-Up	Frontal	Plano fixo.	Ambiente da oficina. Mecânico. Passos. Ferramentas. Roda.		
4	INT. SALA DE ESPERA - DIA Relógio a dar 8:58.	Eixo do relógio no centro do plano. Diâmetro do relógio correspondente ao da roda da bicicleta no plano.	1	5s	PP Close-Up	Frontal	Plano fixo.	Relógio. Ambiente de sala de espera (abafado).		
4	INT. SALA DE ESPERA - DIA Visão do Vicente.	Visão subjetiva do Vicente. Do relógio (esq.) para o iPad da pessoa ao lado (dir.).	2	7s	Início: PG Final: PP	Início: Contra-Picado Final: Picado	Steadicam. Panorâmica, esq. para dir., descendente.	Idem. Vozes de redação a trabalhar. Telefones a tocar.		

5	INT. ESCRITÓRIO - DIA Visão do Fernando (editor-chefe).	Visão subjetiva do Fernando. Porta-retrato desfocado no plano. CV do lado esquerdo, isolado.	1	7s	PP PG	Picado	Plano fixo. Tilt up e down, sempre acompanham do as mãos.	Interior do escritório. Caneta. Papéis.		
4.1	INT. SALA DE ESPERA - DIA Candidatos à direita.	Visão subjetiva. Três candidatos. O mais próximo inclinado para a frente, o segundo de costas direitas e o último no telemóvel entre os outros dois.	1	5s	PC	Frontal	Steadicam.	Idem da Cena 4. Som ambiente da sala.		
4.1	INT. SALA DE ESPERA - DIA Mãos nos joelhos.	Visão subjetiva. Nervosismo a aumentar.	2	5s	PP	Picado	Steadicam.	Idem. Mãos a passar nas pernas.		
5.1	INT. SALA DE ESPERA - DIA Telefone toca.	Mão pega no telefone (centro do plano). Porta no fundo.	1	15s	PP	Frontal	Plano fixo.	Idem da Cena 5. Telefone a tocar.		

4.2	INT. SALA DE ESPERA - DIA Secretária ao telefone.	Visão subjetiva. Transição do telefone na orelha, para a boca a falar e para o decote da secretária.	1	10s	PP Extreme Close-Up	Frontal	Steadicam. Tilt down. Telefone / boca / decote.	Idem da Cena 4.1. Secretária a falar (abafado).		
5.2	INT. SALA DE ESPERA - DIA Fernando ao telefone.	Over the shoulder. Foco no CV na secretária. Desliga o telefone e leva mãos à cara.	1	7s	PP Over the shoulder	Picado	Plano fixo.	Idem da Cena 5. Fernando. Telefone.		
4.3	INT. SALA DE ESPERA - DIA Secretária chama Vicente.	Visão subjetiva. Transição da boca da secretária, para o relógio a marcar 9h e para os olhos dela a fazer contato visual.	1	10s	PP Extreme Close-Up	Frontal	Steadicam. Tilt up e down. Boca / relógio / olhos.	Idem da Cena 4.2. Secretária a falar (abafado e perceptível).		
4.3	INT. SALA DE ESPERA - DIA Vicente "acorda" para a realidade.	Vicente espanta-se e disfarça enquanto se levanta.	2	5s	Close-Up	Frontal	Plano fixo.	Idem. Vicente.		

4.3	INT. SALA DE ESPERA - DIA Vicente levanta-se.	Over the shoulder na secretária. Vicente, antes de dirigir-se para porta, tenta lançar charme e falha.	3	7s	Plano Americano Over the shoulder	Frontal / Contra- Picado	Plano fixo. Panorâmica, tilt up e segue Vicente para a direita.	Idem.	
4.3	INT. SALA DE ESPERA - DIA Secretária dá boa sorte.	Contra-campo Over the shoulder. Secretária deixa de sorrir e volta ao trabalho. Ela é maior que ele no plano.	4	5s	Plano Médio Over the shoulder	3/4 Picado	Plano fixo.	Idem.	
4.3	INT. SALA DE ESPERA - DIA Vicente dirige-se para porta.	Vicente respira fundo e gira a maçaneta. Só quando se aproxima da porta é que o seu rosto foca no plano.	5	7s	Close-Up	Picado	Plano fixo. Foco no Vicente.	Idem. Respiração. Maçaneta a girar.	
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente entra.	Over the shoulder. Vicente pára ao ver Fernando antes de entrar.	1	5s	Plano Americano Over the shoulder	3/4	Plano fixo.	Ambiente da sala. Porta a abrir. Fernando.	

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Fernando manda Vicente sentar-se.	Contra-campo. Over the shoulder. Fernando, ainda a assinar papéis, indica a cadeira a Vicente.	2	5s	Plano Médio Over the shoulder	3/4	Plano fixo.	Ambiente da sala. Fernando.	
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Vicente avança e senta-se na cadeira.	Percorso do Vicente na porta até se sentar na cadeira, desde a porta até ele se sentar. Close up de Vicente à porta e segue-o até se sentar. A sua importância vai diminuindo até se sentar. Over the shoulder do Fernando, estilo The Godfather. Push in em Vicente até ele dizer o nome do Fernando.	3	5m	Início: Close-Up (Vicente) Meio: Plano Médio Over the shoulder (The Godfather) Final: Extreme Close-Up (Vicente)	3/4 Contra- Picado / Frontal	Plano fixo. Travelling frontal inverso (slider + grua) a seguir Vicente. Plano fixo. Tilt down (Vicente senta-se). Plano fixo. Push in em Vicente. Plano fixo.	Ambiente da sala. Passos. Vicente e Fernando.	

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Secretária organizada.	Visão subjetiva do Vicente. Vê secretária organizada do Fernando enquanto assina papéis.	4	5s	PP	Picado	Steadicam.	Fernando. Caneta.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando revela-se.	Contra-campo de 3. Fernando levanta a cabeça e revela-se. Sorri e olha para o CV.	5	10s	Extreme Close-Up	3/4 Frontal	Plano fixo.	Fernando e Vicente.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando olha CV.	Plano simétrico dos dois. Fernando com olhos no CV e Vicente mantém postura.	6	20s	PC PM	Perfil	Plano fixo.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando interrompe Vicente.	Over the shoulder sobre Vicente. Fernando é aquele que tem mais espaço no plano, Vicente é diminuído.	7	5m30s	Plano Médio Over the shoulder	3/4 Frontal	Plano fixo.	Idem.		

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente confuso.	Contra-campo. Over the shoulder sobre Fernando. Vicente está esmagado no plano.	8	5m30s	Plano Médio Over the shoulder	3/4 Frontal	Plano fixo.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando fala.	Fernando domina o plano.	9	12s	Close-Up	3/4 Frontal	Plano fixo.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente pressionado.	O mesmo que o 8. Fernando fica maior no over the shoulder, Vicente com maior destaque.	10	1m	Close-Up Over the shoulder	3/4 Picado	Plano fixo.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Diplomas.	Visão subjetiva de Vicente. Vê diplomas atrás do Fernando.	11	15s	PP Close-Up	Contra-Picado	Steadicam. Travelling vertical descendente.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Dedos estalam.	Dedos do Fernando estalam. Plano isolado.	12	3s	PP Extreme Close-Up	Contra-Picado	Plano fixo.	Idem.		

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Chamada de atenção.	Mão do Fernando no plano. Fernando, sério, olha Vicente nos olhos.	13	1m	Extreme Close-Up	Frontal	Steadicam.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente olha-o nos olhos.	Contra-campo. Vicente retribui o olhar.	14	1m	Extreme Close-Up	Frontal	Steadicam.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Pousa óculos.	Óculos a serem pousados sobre a secretária. Baixa de guarda do Fernando.	15	5s	pp Extreme Close-Up	Picado	Plano fixo.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente põe-se à vontade.	Over the shoulder. Vicente vai ganhando terreno no plano.	16	1m	Plano Médio Over the shoulder	Frontal	Travelling circular para esq. (dolly). Para quando Vicente levanta-se.	Idem. Cadeira de Vicente.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando é pressionado.	Over the shoulder. Fernando vai perdendo importância no plano.	17	1m	Plano Médio Over the shoulder	Frontal	Travelling circular para dir. (dolly). Para no mesmo momento.	Idem.		

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente poderoso.	Over the shoulder (do lado esq.) sobre Fernando. Vicente vai pressionando Fernando. Câmara faz push in ao debruçar-se sobre a mesa.	18	1m30s	Plano Médio / Close-Up Over the shoulder	Contra-Picado	Steadicam. Push in (quando mãos batem na mesa).	Idem. Cadeira de Vicente. Mãos na mesa.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando intimidado.	Over the shoulder (do lado dir.) sobre Vicente. Fernando bate na mesa e levanta-se.	19	1m30s	Close-Up / Extreme Close-Up Over the shoulder	Picado / Frontal	Push in (quando mãos batem na mesa). Tilt up (quando olha para Vicente)	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Mãos a fechar.	Mãos passam de estendidas para cerradas. Batem na mesa ao levantar-se.	20	5s	PP Close-Up	Frontal	Plano fixo. Push in (até baterem na mesa).	Idem. Punhos batem na mesa.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Susana entra.	Over the shoulder Vicente domina plano e Susana entra no fundo.	21	15s	Close-Up Over the shoulder	Frontal	Plano fixo. Susana desfocada.	Idem. Porta. Susana.		

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando diz que está tudo bem.	Contra-Campo. Fernando menos importante na cena. Põe óculos.	22	30s	Close-Up Over the shoulder	Frontal	Plano fixo.	Fernando. Porta. Susana.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando pega nos óculos.	Similar ao 15. Defesa de Fernando volta.	23	5s	PP Extreme Close-Up	Frontal	Plano fixo.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Põe os óculos.	Fernando senta-se enquanto fala, recuperando poder.	24	15s	PC Plano Americano	3/4 Frontal	Plano fixo.	Fernando. Cadeira.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente vai embora e pára.	Over the shoulder de Fernando (dir.). Vicente volta-se e fala.	25	30s	Plano Médio Over the shoulder	Contra-Picado	Plano fixo. Tilt down (Vicente a ir embora).	Fernando. Passos. Computador. Vicente.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente fala.	Vicente isolado. Vira-se para Fernando e fala.	26	30s	Close-Up	3/4 Contra-Picado	Plano fixo. Push in.	Vicente.		

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vê o Fernando.	Over the shoulder. Vicente maior que Fernando.	27	30s	Plano Médio Over the shoulder	3/4 Picado	Plano fixo.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando vira-se insultado.	Fernando vira-se a engolir a raiva. Lado esquerdo.	28	30s	Close-Up	3/4 Frontal	Plano fixo. Push in.	Idem.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente vai embora satisfeito.	Vicente (esq.) vira-se e deixa Fernando (dir.) humilhado no plano. Lado do Vicente vence.	29	5s	Plano Americano	3/4 Picado	Plano fixo.	Passos.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando fala algo.	Fernando, nervoso e pressionado no plano, solta o que quer dizer há muito.	30	7s	Extreme Close-Up	3/4 Picado	Plano fixo.	Fernando.		
5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Maçaneta.	Mão do Vicente vai abrir a porta. Pára quando Fernando fala.	31	5s	PP Extreme Close-Up	Perfil Frontal	Plano fixo.	Fernando. Maçaneta.		

5.3	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Vicente ao ouvir "furei o pneu da bicicleta".	Vicente espanta-se e vira-se para Fernando que está sério.	32	10s	Plano de Conjunto Extreme Close-Up (Vicente) / Plano Médio (Fernando)	Picado	Plano fixo. Troca de foco (Vicente / Fernando)	Fernando, Vicente.	
1.3	EXT. RUA - DIA Percurso em bicicleta.	Visão subjetiva. Bicicleta no jardim. Sobe um passeio e pára.	1	15s	Plano Geral Visão subjetiva	Frontal	GoPro (capacete).	Jardim. Ambiente. Pessoas. Carros. Bicicleta.	
1.3	EXT. RUA - DIA Bicicleta sobe passeio.	Bicicleta vem em direção à câmara, que segue a roda dianteira. Sobe o passeio.	2	7s	PP	Frontal	Plano fixo. Tilt right. Pára quando roda subir o passeio.	Idem. Buzina (pós).	
1.3	EXT. RUA - DIA Fernando vê o pneu.	Roda no meio do plano. Fernando vê o pneu.	3	20s	PP Close-Up	Frontal	Plano fixo.	Idem.	
1.3	EXT. RUA - DIA Fernando levanta-se frustrado.	Fernando desesperado. Olha para o percurso que ia fazer e toma uma decisão.	4	15s	Close-Up	Picado	Steadicam.	Idem.	

1.3	EXT. RUA - DIA Caminho em frente.	Contra-campo. Over the shoulder. Fernando vê o caminho que falta.	5	7s	Plano Geral Over the shoulder	Frontal	Steadicam.	Idem.	
3.1	INT. OFICINA - DIA Fernando na oficina.	Fernando dá bicicleta a mecânico. Bicicleta avança para lado esquerdo.	1	7s	PP	Frontal	Plano fixo.	Oficina. Bicicleta.	
3.1	INT. OFICINA - DIA Mecânico pede para pagar.	Over the shoulder. Mecânico maior que Fernando.	2	7s	Plano Médio Over the shoulder	Picado	Plano fixo.	Idem.	
3.1	INT. OFICINA - DIA Fernando paga à filha do mecânico.	Fernando põe o dinheiro no balcão. Mão da filha do mecânico pega no dinheiro.	3	5s	Close-Up	Contra-Picado	Plano fixo.	Idem.	
3.1	INT. OFICINA - DIA Filha do mecânico sorri-lhe.	Over the shoulder. Sorriso rasgado da filha do mecânico.	4	5s	Close-Up Over the shoulder	Picado	Steadicam.	Idem.	

3.1	INT. OFICINA - DIA Fernando sorri-lhe de volta e sai.	Câmara mantém o foco no Fernando ao balcão quando volta-se para ir embora.	5	7s	Close-Up Over the shoulder	Frontal	Plano fixo.	Idem.		
3.1	INT. OFICINA - DIA Fernando vê-a mais uma vez.	Contra-campo. Fernando pára. Ele volta a olhar para ela, sorri e respira fundo.	6	10s	Close-Up	3/4 Contra- Picado	Plano fixo. Foco fixo (quando Fernando pára).	Idem. Fernando		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando expira.	Fernando no ângulo invertido de 3.1-6. Expira a ver retrato no iPad (dir.).	1	5s	Close-Up	3/4 Contra- Picado	Plano fixo.	Fernando. Ambiente da sala.		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Retrato.	Over the shoulder Retrato da família no iPad	2	5s	PP Close-Up Over the shoulder	Picado	Plano fixo.	Idem.		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES- DIA Fernando pede desculpas.	Fernando emotivo. Olha para Vicente quando pede desculpa.	3	20s	Extreme Close- Up	Contra- Picado	Plano fixo.	Idem.		

5.4	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Vai embora.	Over the shoulder Vicente vira-se para porta e continua a falar.	4	30s	Plano Médio	Contra-Picado	Plano fixo.	Vicente.		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Fernando é derrotado.	Lado do Vicente. Fernando olha para baixo.	5	15s	Plano Médio	3/4 Picado	Plano fixo.	Vicente. Maçaneta.		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Vicente fala última coisa.	Antes de abrir a porta, Vicente fala. Vira-se para Fernando e abre a porta.	6	20s	Close-Up	Frontal	Plano fixo.	Idem.		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Fernando lembra-se.	Fernando olha para cima. Câmara foca-se nos olhos.	7	5s	Extreme Close-Up	3/4 Picado	Plano fixo.	Idem.		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Última palavra.	Lado exterior. Vicente abre porta e pára. Fernando no fundo, desfocado.	8	7s	Extreme Close-Up	3/4 Picado	Plano fixo. Foco fixo (Vicente).	Porta abre. Fernando.		
5.4	INT. SALA DE REUNIÕES-DIA Fernando expira.	Fernando teve a última palavra. Porta fecha. Ao expirar, câmara afasta-se e dá-lhe espaço.	9	15s	Extreme Close-Up	Frontal Contra-Picado	Plano fixo. Travelling frontal inverso (quando Fernando expira).	Porta fecha. Fernando expira.		

ANEXO 4

Pedidos de Licença/Despachos

FAP

Exmo. Senhor Presidente da Federação Académica do Porto João Pedro Videira,

No âmbito do Mestrado de Realização - Cinema e Televisão da Escola Superior Artística do Porto, encontro-me a produzir e a realizar uma curta-metragem intitulada "Ciclo". O argumento prevê uma cena a ser rodada no Porto num espaço interior destinado a estudos. Após a repérage, foi escolhido o Pólo Zero para o efeito.

A cena referida está descrita e demarcada a amarelo na Planificação de Planos anexada a este e-mail. A mesma envolve a interação entre dois personagens (representando alunos) num cenário que conta também com alguns figurantes (idem) e um personagem a representar um segurança do espaço de estudos. Será filmada com o apoio de pelo menos duas câmaras em uma steadicam, um tripé e uma grua/slider e o som será gravado com o apoio de um gravador, uma perche, um boom-mic e dois micros de lapela, assim como outros equipamentos acessórios como refletores de luz. A equipa de filmagem é composta por 15 pessoas (3 atores, 5 figurantes, 1 realizador, 1 assistente de realização, 1 diretor de fotografia, 1 operador de câmara, 1 fotógrafo, 2 sonoplastas).

Assim sendo, venho desta forma solicitar autorização para o efeito das filmagens no dia 12 de Maio (Domingo) no horário compreendido das 09:00 às 16:00. Junto, em anexo, a sinopse, o guião e a planificação de planos do filme.

Grato pela atenção e aguardo a vossa resposta, qualquer dúvida não hesitem em contactar-me.

Os melhores cumprimentos,

Rafael Niehues
925756902

PORTO FILM COMISSION

Exma. Sr.^a Dr.^a Ana Marques,

No âmbito do Mestrado de Realização - Cinema e Televisão da Escola Superior Artística do Porto, encontro-me a produzir e a realizar uma curta-metragem intitulada “Ciclo”. O argumento prevê uma cena a ser rodada num jardim do Porto. Após a repérage, foi escolhido o Jardim da Cordoaria (atrás da Reitoria da UP) para o efeito.

A cena referida está descrita e demarcada a amarelo na Planificação de Planos anexada a este e-mail. A mesma envolve um personagem em uma bicicleta no meio do jardim e próximo ao passeio da Rua de São Filipe Nery, e será filmada com câmara em steadicams e tripés e o som será gravado com o apoio de um gravador, uma perche e um boom-mic. A equipa de filmagem é composta por 8 pessoas (1 ator, 1 realizador, 1 assistente de realização, 1 diretor de fotografia, 1 operador de câmara, 1 fotógrafo e 2 sonoplastas). Não implica o corte de rua nem requer meios técnicos complexos.

Assim sendo, venho desta forma solicitar a sua ajuda no sentido de obter as autorizações necessárias para o efeito das filmagens para o dia 25 de Maio (Domingo) no horário compreendido das 08:00 às 11:00. Junto, em anexo, a sinopse, o guião e a planificação de planos do filme.

Grato pela atenção e os melhores cumprimentos,

Rafael Niehues
925756902



Exma. Senhora Dra. Ana Paula Marques

Data
20-05-2019

Nossa Referência
I/192843/19/CMP

Vossa Referência

Assunto: Ocupação de espaço municipal para a realização de filmagens no âmbito de um Mestrado em realização de Cinema e Televisão da Escola Artística do Porto, no jardim da Cordoaria, no dia 25 de maio de 2019.

Vimos pelo presente informar que a solicitação apresentada, registada com o NUD 168888/19, está autorizada pela Diretora do Departamento de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas, Dra. Gabriela Leite, para a realização de filmagens no âmbito de um Mestrado em realização de Cinema e Televisão da Escola Artística do Porto, no jardim da Cordoaria, no dia 25 de maio de 2019.

Mais se informa que devem ser cumpridas as normas estipuladas no Código Regulamentar do Município do Porto, que pode ser consultado através do endereço <http://www.cm-porto.pt>. Eventuais estragos provocados nos bens ou equipamentos serão taxados pela Tabela de Taxas Municipais. Serão ainda da responsabilidade do promotor quaisquer danos ou outras responsabilidades perante terceiros.

Agradecemos que findo o evento o espaço se mantenha limpo e asseado.

Com os melhores cumprimentos,

A Assistente Técnica
(Emília Queirós)



Assinado digitalmente por EMÍLIA MARIA DOS SANTOS QUEIRÓS OLIVEIRA

Data: 2019.05.20 16:17:35 +01:00
Local: Câmara Municipal do Porto

ANEXO 5

Mapa de Trabalho

"CICLO"							
Realização: Rafael Niehues							
Ass. De Realização: Bruno Oliveira							
Produção: Rafael Niehues							
Direção de Fotografia: Nelson Gonçalves							
Som: David Fernandes e Eduardo Miguel Silva							
MÊS MAIO							
Dia do Mês			11		25		26
Dia da Semana			Sábado - Manhã	Sábado - Tarde	Sábado - Manhã		Domingo
Dia de Rodagem			1º DIA		2º DIA		3º DIA
CENAS			4	5	3	1	2
LOCAL			Sala de Espera	Sala de Reuniões	Oficina	Rua	Sala de Estudos
INT/EXT			INT	INT	INT	EXT	INT
DIA/NOITE			DIA	DIA	DIA	DIA	DIA
HORÁRIO			10h - 12h	13h - 20h	9h - 11h	11h - 13h	10h - 17h
FALAS							
Nº PLANOS			10	44	7	14	51
CENAS							
PERSONAGENS ATORES							
Fernando	Ruben Almeida	1	1	1	1	1	1
Vicente	João de Dantas	2	2	2			2
Secretária	Diana Meireles	3	3	3			
Segurança		4					4
Mecânico		5			5	5	
Rececionista - Oficina	Solange Coelho	6			6	6	
FIGURANTES ATORES							
Candidato A	Rafael Niehues	1	1				
Candidato B	Bruno Oliveira	2	2				
Estudante A		3					
Estudante B		4					
Estudante C		5					
Estudante D		6					
ADEREÇOS							
Monitor		10	10				
Telefone		11	11				
Diploma		12	12				
iPad		13	13				
Óculos		14	14				
Papéis		15	15				
Currículo		16	16				
Mesa Centro		17	17				
Secretária		18	18				
Mesa Reuniões		19	19				
Cadeiras		20	20				
Relógio Redondo		21	21				

ANEXO 6

Folhas de Serviço

CICLO
um filme de Rafael Niehues

FOLHA DE SERVIÇO Nº 1

PRODUTOR: Rafael Niehues
ASS. REALIZAÇÃO: Bruno Tavares Oliveira

PONTO DE ENCONTRO: TROFA

INÍCIO DE RODAGEM: 10H

LOCAL DE FILMAGEM: ESCRITÓRIO TROFA
PREV. METEOROLÓGICA: SOL

DATA: 11-05 (Sábado)

DIA DE RODAGEM: 1º

REFEÇÃO: ALMOÇO

LOCAL: TROFA

HORA: 12H

POR DE SOL: 20h42

EQUIPA NO LOCAL	NOME	HORA	NOTAS
REALIZAÇÃO	RAFAEL NIEHUES	8H	Candidato A
ASS. REALIZAÇÃO	BRUNO TAVARES OLIVEIRA	8H	Candidato B - Anotador / Claquete
FOTOGRAFIA	NELSON GONÇALVES	8H	Carro
SOM	DAVID FERNANDES	8H	Carro
SOM	EDUARDO MIGUEL SILVA	8H	
CHARACTERIZAÇÃO	BEATRIZ CRUZ	8H	
CHARACTERIZAÇÃO	GABRIELA OLGUINS	8H	
ATOR	RÚBEN ALMEIDA	8H	Carro
ATOR	JOÃO DE DANTAS	8H	
ATRIZ	DIANA MEIRELES	8H	

DÉCOR	CENA	PÁGINA	DIA/NOITE	ACÇÃO
SALA DE ESPERA	4	12, 13	DIA	Espera para entrar para a entrevista
SALA DE REUNIÕES	5	12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23	DIA	Entrevista

FRASE DO DIA:

PERSONAGEM	ATORES	HORA	CENA	DÉCOR	MAQUILHAGEM	N.º ROUPA
FERNANDO	RÚBEN ALMEIDA		5	Sala de reuniões		
VICENTE	JOÃO DE DANTAS		4	Sala de espera		
SECRETÁRIA	DIANA MEIRELES		4	Sala de espera		
VICENTE	JOÃO DE DANTAS		5	Sala de reuniões		
SECRETÁRIA	DIANA MEIRELES		5	Sala de reuniões		

CICLO

um filme de Rafael Njiehues

FOLHA DE SERVIÇO Nº 2**PRODUTOR:** Rafael Njiehues
ASS. REALIZAÇÃO: Bruno Tavares Oliveira**PONTO DE ENCONTRO:** PORTO**INÍCIO DE RODAGEM:** 10H**LOCAIS DE FILMAGEM:** INTEMPORAL BIKES - RUA DE CAMÕES
JARDIM DA CORDOARIA**PREV. METEOROLÓGICA:** SOL**DATA:** 25-05 (Sábado)**DIA DE RODAGEM:** 2º**REFEIÇÃO:** ALMOÇO**LOCAL:** PORTO**HORA:** 13H**PÓR DE SOL:** 20h42

EQUIPA NO LOCAL	NOME	HORA	NOTAS
REALIZAÇÃO/FOTOGRAFIA	RAFAEL NIEHUES	8H	
ASS. REALIZAÇÃO	BRUNO TAVARES OLIVEIRA	8H	
SOM	DAVID FERNANDES	8H	Carro
SOM	EDUARDO MIGUEL SILVA	8H	
IMAGEM	DANIEL SOUSA	8H	Bastidores
ATOR	RUBEN ALMEIDA	8H	Carro
ATRIZ	SOLANGE COELHO	8H	

DÉCOR	CENA	PÁGINA	DIA/NOITE	ACÇÃO
OFICINA	3	11, 22	DIA	Entrega da bicicleta para concerto e pagamento
RUA	1	1, 2, 22	DIA	Ida para a sala de estudos de bicicleta

FRASE DO DIA:

PERSONAGEM	ATORES	HORA	CENA	DÉCOR	MAQUILHAGEM	N.º ROUPA
FERNANDO	RUBEN ALMEIDA		5	Sala de reuniões		
RECECIONISTA	SOLANGE COELHO		4	Sala de espera		

CICLO

um filme de Rafael Niehues

FOLHA DE SERVIÇO Nº	3	DATA:	26-05 (Domingo)
PRODUTOR:	Rafael Niehues	DIA DE RODAGEM:	3º
ASS. REALIZAÇÃO:	Bruno Tavares Oliveira	REFEIÇÃO:	ALMOÇO
PONTO DE ENCONTRO:	PORTO	LOCAL:	PORTO
INÍCIO DE RODAGEM:	10H	HORA:	13H
LOCAL DE FILMAGEM:	PÓLO ZERO - PORTO	PÓR DE SOL:	20h42
PREV. METEOROLÓGICA:	SOL		

EQUIPA NO LOCAL	NOME	HORA	NOTAS
REALIZAÇÃO/FOTOGRAFIA	RAFAEL NIEHUES	8H	
ASS. REALIZAÇÃO	BRUNO TAVARES OLIVEIRA	8H	
SOM	DAVID FERNANDES	8H	Carro
SOM	EDUARDO MIGUEL SILVA	8H	
CARACTERIZAÇÃO	BEATRIZ CRUZ	8H	
IMAGEM	DANIEL SOUSA	8H	Bastidores
ATOR	RÚBEN ALMEIDA	8H	Carro
ATRIZ	JOÃO DE DANTAS	8H	

DÉCOR	CENA	PÁGINA	DIA/NOITE	ACÇÃO
SALA DE REUNIÕES	2	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11	DIA	Encontro de Fernando com Vicente para o trabalho

FRASE DO DIA:

PERSONAGEM	ATORES	HORA	CENA	DÉCOR	MAQUILHAGEM	N.º ROUPA
FERNANDO	RÚBEN ALMEIDA		5	Sala de reuniões		
VICENTE	JOÃO DE DANTAS		4	Sala de espera		
SECRETÁRIA	DIANA MEIRELES		4	Sala de espera		
VICENTE	JOÃO DE DANTAS		5	Sala de reuniões		
SECRETÁRIA	DIANA MEIRELES		5	Sala de reuniões		

ANEXO 7

Ciclo – Curta-Metragem (Ficheiro em CD)

